



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

INSTITUTO DE LETRAS

LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL

**XANGÔ, O PODEROSO: NEGRITUDE, RELIGIOSIDADE E TRADUÇÃO NO  
UNIVERSO DE MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

LUCIANE PEREIRA GUIMARÃES

BRASÍLIA

2019

**LUCIANE PEREIRA GUIMARÃES**

**XANGÔ, O PODEROSO: NEGRITUDE, RELIGIOSIDADE E TRADUÇÃO NO  
UNIVERSO DE MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Tradução – Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ramos Nogueira

BRASÍLIA

2019

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luís Carlos Ramos Nogueira

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Alba Elena Escalante Alvarez

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Yamilka Rabasa Fernández

Data da defesa: 11/07/2019

Menção: \_\_\_\_\_

Brasília  
Instituto de Letras  
Universidade de Brasília  
Julho de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu orientador Dr. Luís Carlos Ramos Nogueira, por aceitar me orientar e acreditar no meu projeto. Sua orientação foi uma peça fundamental para que eu enxergasse todo o projeto de escrita deste trabalho, me ajudando em todos os momentos em que eu achei que não ia conseguir avançar com a pesquisa.

Agradeço à minha família, que nesses 4 anos de graduação sempre me apoiou e me incentivou a persistir. Aos amigos que conheci na Universidade de Brasília, que sempre me ajudaram; foram uma mão amiga em todos os momentos que precisei e os que fiz fora dela também, que com suas palavras amigas me acalentaram durante a tormenta de escrita deste trabalho.

A todos vocês fica aqui registrado meu muito obrigada! Este trabalho não estaria concluído sem a ajuda de cada um de vocês!

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.  
A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.  
A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela  
A minha voz ainda  
ecoou versos perplexos  
com rimas de sangue  
e  
fome.  
A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.  
A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem- o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.  
Vozes-mulheres – Conceição Evaristo

## RESUMO

O presente trabalho consiste em uma tradução comentada do espanhol para o português dos capítulos selecionados “*La maldición de Changó*” e “*Aleijadinho: Donde quiera tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu*” da obra *Changó, el gran putas* (1983), escrita pelo antropólogo, folclorista e escritor colombiano Manuel Zapata Olivella. Tem como objetivo concentrar-se na transmissão dos aspectos culturais e religiosos contidos na obra em análise no que diz respeito à presença do povo negro na América Latina, encontrando soluções e averiguando em que medida tais aspectos convergem ou divergem da cultura negra no Brasil. Nossa proposta de tradução é entregar ao leitor um texto equilibrado: sem muitos estranhamentos, até onde isso seja possível, mas, ao mesmo tempo, sem nos distanciar do original. Para tanto, levaremos em conta as recomendações de Berman (2007), quanto às tendências deformadoras. Nessa perspectiva, nossa decisão conta com o fato de que a cultura negra é uma realidade tanto na sociedade brasileira, quanto em outras da América Latina. Assim, propusemo-nos a estabelecer uma ponte entre a literatura negra, suas especificidades religiosas e culturais da língua de partida e a literatura negra e seus aspectos culturais e religiosos no Brasil. As decisões tomadas em relação a este trabalho têm ainda como base as análises das obras de alguns teóricos que estudam a teoria cultural e a tradução de culturas, a saber: Bassnett (2002), Cuche (1999), Hall (2005), Hennecke (2015), entre outros.

**Palavras-Chaves:** Literatura negra, Tradução, Estudos socioculturais, Ideologia, Espanhol/Português.

## RESUMEN

El presente trabajo consiste en una traducción comentada del español al portugués de los capítulos “La maldición de Changó” y “Aleijadinho: Donde quiera tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu”, de la obra *Changó: el gran putas* (1983), escrita por el antropólogo, folclorista y escritor colombiano Manuel Zapata Olivella. Tiene como objetivo la transmisión de los aspectos culturales y religiosos presentes en la obra en análisis en lo que respecta a la presencia de los negros en América Latina, buscando soluciones y averiguando en qué medida dichos aspectos convergen o divergen de la cultura de Brasil. Nuestra propuesta de traducción es entregar al lector un texto equilibrado: sin que haya mucho extrañamiento, en la medida de lo posible, pero sin distanciarnos del original, a la vez. Para ello, tendremos en cuenta las recomendaciones de Berman (2007) en cuanto a las tendencias deformantes. Desde esta perspectiva, nuestra decisión cuenta con el hecho de que la cultura negra es una realidad tanto en la sociedad brasileña, como en otras en la América Latina. Así, nos planteamos establecer un puente entre la literatura negra, sus especificidades religiosas y culturales de la lengua de partida y la literatura negra y sus aspectos culturales y religiosos en Brasil. Las decisiones que se han tomado en este trabajo tienen como base, igualmente, los análisis de las obras de algunos teóricos que estudian la teoría cultural y traducción de culturas, a saber: Bassnett (2002), Cuche (1999), Hall (2005), Hennecke (2015), entre otros.

**Palabra clave:** Literatura negra, Traducción, Estudios socioculturales, Ideología, Español/Portugués.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tradução espelhada.....	33
Quadro 2 - Tradução espelhada.....	33
Quadro 3 - Título da obra .....	34
Quadro 4 - Tradução de nomes próprios.....	35
Quadro 5 - Destruição ou exotização das línguas vernaculares .....	36
Quadro 6 - Alongamento .....	37
Quadro 7 - Tradução ética.....	38
Quadro 8 - Tradução de crenças populares .....	39
Quadro 9 - Tradução de crenças populares .....	39



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. DO TEXTO LITERÁRIO NEGRO ORIGINAL À SUA TRADUÇÃO: UMA PUBLICAÇÃO CARENTE DE NÚMEROS</b> .....	12
<b>1.1. Zapata Olivella: Biografia e obra</b> .....	12
<b>1.2 O mito e Xangô</b> .....	15
<b>1.3 O que é literatura negra?</b> .....	16
<b>1.3.1 Tradução e negritude</b> .....	19
<b>1.4 Os elementos culturais e os estudos da tradução</b> .....	21
<b>2. DE SCHLEIERMACHER A BERMAN: DEIXAR EM PAZ O AUTOR OU O LEITOR?</b> .....	26
<b>3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	32
<b>3.1 Metodologia</b> .....	32
<b>3.2 Análise dos dados</b> .....	34
<b>3.2.1 Tradução do título da obra</b> .....	34
<b>3.2.2 Tradução de nomes próprios</b> .....	35
<b>3.2.3 Destruição ou exotização das redes de linguagem vernacular</b> .....	36
<b>3.2.4 Alongamento</b> .....	37
<b>3.2.5 Tradução ética</b> .....	38
<b>3.2.6.1 Tradução de crenças populares 1</b> .....	39
<b>3.2.6.2 Tradução de crenças populares 2</b> .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	44
<b>ANEXOS</b> .....	48
<b>A maldição de Xangô</b> .....	48
<b>Aleijadinho: Onde quer que tuas mãos sem dedos deixem a marca de teu espírito</b> ..	57

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propor uma tradução dos capítulos “*La maldición de Changó*” e “*Aleijadinho: Donde quiera tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu*”, da obra de Manuel Zapata Olivella, *Changó, el gran putas* (1983).

Com a onda do surgimento de movimentos sociais no final dos anos 80, nasce um novo campo de estudos correlato a área das humanas, os Estudos Culturais. Nesse novo campo, o objeto de estudo é a cultura e com ela, intrinsecamente, a sociedade. Esse novo pensamento não tardou a chegar ao campo dos Estudos da Tradução. No fim dos anos 80, alguns estudiosos já aventavam a possibilidade de se ter a cultura como objeto de pesquisa.

Bassnett e Lefevere (1996) cunham o termo “*cultural turn*” nos Estudos da Tradução, para se referirem à importância dos Estudos Culturais no âmbito dos processos tradutórios. Dessa maneira passa-se a ter, no campo da tradução, uma nova visão sobre o ambiente em que o texto de partida foi gerado.

Com o incremento da cultura nas diversas áreas de estudos, grupos tradicionalmente discriminados começaram a encontrar a sua identidade nacional e tomar seu lugar de protagonismo na sociedade. Hall (2005 p. 7), afirma que a sociedade contemporânea passa por uma “crise de identidade”, na qual paradigmas estão sendo quebrados e os lugares que conhecemos estão se reestruturando, gerando uma nova ordem na sociedade.

Direcionando toda essa movimentação para nosso enfoque neste trabalho, é no meio desta revolução que nasce a Literatura negra, nos Estudos Literários. Nesse segmento da literatura, autores negros assumem as rédeas de suas vidas e experiências e, através da prosa, chegam a seus irmãos negros espalhados por todo o mundo. Sua missão não é outra senão buscar por uma reparação histórica, ressignificação de culturas, estabelecer uma identidade social, entre outras pautas.

Neste trabalho o enfoque recairá sobre a cultura afrodescendente na América Latina, evidenciando-se como, a partir da reivindicação do direito à fala dessas minorias, no final dos anos de 1980 e início dos de 1990, no âmbito dos Estudos da Tradução, surgiram práticas tradutórias destinadas a romper paradigmas e inscrever essas minorias em novos patamares.

Tais práticas buscam resgatar as culturas inferiorizadas e perdidas anteriormente, construindo identidades culturais por meio da recuperação e da valorização.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é propor uma tradução, no par linguístico espanhol/português, dos capítulos “*La maldición de Changó*” e “*Aleijadinho: Donde quiera tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu*”, da obra *Changó, el gran putas*, de Zapata Olivella (1983). Como objetos específicos, pretendemos: 1) destacar as referências à cultura, à tradição e à religiosidade do povo negro nos capítulos selecionados para análise e tradução, 2) analisar as relações entre tais referências originais e suas possibilidades de tradução para o português do Brasil; 3) averiguar em que medida as referências à cultura, tradição e religiosidade do povo negro constantes da obra original convergem ou divergem dessas mesmas referências no contexto brasileiro.

Nosso trabalho está dividido em três grandes blocos: 1) “Do texto literário negro original à sua tradução: uma publicação carente de números”, quando abordaremos a biografia e obra do autor, o mito de Xangô, conceitos de literatura negra e a relação entre tradução e negritude, como também os elementos culturais na tradução; 2) “De Schleiermacher a Berman: deixar em paz o autor ou o leitor?”, oportunidade em que apresentamos a teoria tradutória, propondo uma breve linha do tempo; 3) “Metodologia e análise de dados”, momento em que apresentamos nosso *modus operandi*, baseado na tradução comentada e, finalmente, nossas considerações finais.

## 1. DO TEXTO LITERÁRIO NEGRO ORIGINAL À SUA TRADUÇÃO: UMA PUBLICAÇÃO CARENTE DE NÚMEROS

Neste capítulo, procuraremos discorrer de forma sucinta sobre a biografia do autor, a obra, o que é literatura negra e quais as dificuldades encontradas pelos tradutores ao trabalhar com um texto tão específico, cujas diversas marcas culturais relativas a um povo, são determinantes. Dessa forma, também apresentamos a seguir dados que nos ajudarão a compreender o processo criativo do autor Manuel Zapata Olivella, especificamente, em sua obra *Xangô, o poderoso*.

### 1.1. Zapata Olivella: Biografia e obra

Manuel Zapata Olivella (1920-2004) foi um médico, antropólogo, folclorista e escritor colombiano, nascido em Lorica, Córdoba em 1927, e que se mudou com sua família ainda pequeno para Cartagena. Queria ser veterinário, mas seu pai lhe enviou para a *Universidad Nacional de Bogotá* para estudar Medicina, pois segundo ele, Zapata Olivella deveria estudar “o maior animal de todos os tempos”<sup>1</sup>.

Zapata Olivella, depois de se formar em Medicina, viajou por toda a América Latina e Central realizando trabalhos antropológicos. Era amigo de grandes nomes da década de 40, como Abdias de Nascimento, Nelson Mandela, Martin Luther King, Karol Soyinka e Léopold Sédar Senghor. Realizou alguns trabalhos como etnógrafo e publicou diversos estudos sobre o negro na Colômbia. Lecionou em diversas universidades nos Estados Unidos, Canadá e África e fundou uma revista de literatura intitulada *Letras Nacionales*.

Ganhou diversos prêmios com suas obras como o Casa de las Américas, Francisco Matarazzo, o *Primer Premio Nacional de Teatro de Espiral*, junto com o *Primer y Segundo Premio Nacional de Novela de la Academia Colombiana de la Lengua*.<sup>2</sup> É considerado o autor mais importante da literatura afro-colombiana. O tema

---

<sup>1</sup> Manuel Zapata Olivella - Enciclopedia | Banrepcultural. Disponível em: <[http://enciclopedia.banrepcultural.org/index.php/Manuel\\_Zapata\\_Olivella](http://enciclopedia.banrepcultural.org/index.php/Manuel_Zapata_Olivella)>. Acesso em: 26 maio 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.loc.gov/item/n86845576/manuel-zapata-olivella-colombia-1920-2004/> Acesso em: 26/05/2019.

central das suas narrativas é a história e cultura dos habitantes do Caribe Colombiano, especialmente na vivência dos negros e indígenas dessa área.

Dentre as diversas obras escritas por Zapata Olivella, a de maior destaque é *Changó, el gran putas*. Uma extensa obra que trata da vinda dos africanos escravizados para a América. Para finalizar essa obra, Zapata Olivella levou cerca de 20 anos investigando a travessia dos negros africanos para as Américas. Suas viagens e amizades com intelectuais negros o fizeram acreditar profundamente que a travessia do Atlântico esteve impregnada de resistência e luta por liberdade, contrariando o pensamento comum da época. Encontrou a solução poética que tanto procurava para fechar os pontos soltos no texto ao aceitar participar do colóquio “*La negritud y América Latina*” em Dakar, capital de Senegal.

Em Dakar, Zapata Olivella visitou a cidade de Goré, onde durante o período escravocrata funcionava uma prisão para negros escravizados que aguardavam para embarcar na terrível viagem para o novo continente. Ali, Zapata Olivella ficou sabendo das horríveis noites que seus antepassados passaram naquele local e pediu permissão ao Presidente Léopold Sédar para poder vivenciar a mesma experiência, durante uma noite, como tinham feito seus ancestrais. Para tanto, escreveu ao Presidente Sédar o seguinte comentário:

*Llevo varios años escribiendo una novela sobre la epopeya de la negritud en América, la que se inicia precisamente aquí, en esta <<Casa de los Muertos>>. Quisiera pasar la noche desnudo sobre las piedras lacerantes hundirme en las úlceras y los llantos de mis ancestros durante la larga espera de los barcos para ser conducidos a Cartagena de Indias, donde nací y donde preservamos su aliento y su memoria (OLIVELLA, 1983; Apud RESTREPO; 2010, p.14-15).*

Essa era a experiência que lhe faltava para encontrar a solução poética da obra. Seu depoimento o comprova:

*Esa noche, sobre la roca, humedecido por la lluvia del mar, entre cangrejos, ratas, cucarachas y mosquitos, a la pálida luz de una alta y enrejada claraboya, luna de difuntos, ante mí desfilaron jóvenes, adultos, mujeres, niños, todos encadenados, silenciosos, para hundirse en las bodegas el crujir de los dientes masticando los grillos. Las horas avanzaban sin estrellas que pusieran término a la oscuridad. Alguien, sonriente, los ojos relampagueantes, se desprendió de la fila y, acercándose, posó su mano encadenada sobre mi cabeza. Algo así como una lágrima rodó por su mejilla. ¡Tuve la inconmensurable e indefinible sensación de que más antiguo abuelo me había reconocido! (OLIVELLA, 1997. P. 97-100. Apud RESTREPO; 2010, p.15).*

Apesar de escrever obras ricas em culturas e histórias elas não possuem visibilidade fora da Colômbia, poucas são as traduções publicadas. Das suas obras somente quatro títulos tiveram traduções oficiais. Duas em língua inglesa e duas em língua francesa, foram elas: *The Biggest Badass* (2010), *A saint is born in Chimá* (1991); *Chango, ce sacré dieu: roman* (1991) e *Lève-toi mulâtre! L'esprit parlera à travers ma race* (1987). No Brasil, a única obra que temos sobre Zapata Olivella, é o livro *Manuel Zapata Olivella e o "escurecimento da literatura latino-americana"*, de Antonio D. Tillis, publicado pela Editora da UERJ. Liliam Ramos (2005, p.77) afirma que atualmente "há um grande número de pesquisadores brasileiros investigando as obras de Zapata Olivella, devido a sua riqueza cultural e da sua relevância para os Estudos Étnicos na América Latina".

Das obras de Zapata Olivella, atualmente no Brasil, não existe qualquer movimentação do mercado editorial para publicá-las, e no que se refere as traduções extraoficiais, não encontramos nenhum trabalho publicado com proposta de tradução.

A obra de Zapata Olivella, *Changó, el gran putas*, é extremamente extensa, possui 657 páginas, dividida em 5 partes e conta a história da construção da sociedade negra na América Latina, desde o sequestro dos africanos para serem escravizados no novo continente até a guerra civil nos Estados Unidos no Séc. XX.

As cinco partes que compõem a obra são: (1) "*Los orígenes*" em que insere a mitologia africana, o nascimento dos Orixás e a maldição de Xangô, este Orixá que acompanhará todos os africanos no novo continente. (2) "*El muntu americano*" em que relata todo o período escravocrata cujos sofrimento e resistência representam a luta histórica da população negra contra a escravidão; (3) "*La rebelión de los vodús*" na qual o autor relata a primeira revolução negra da América, a revolução do Haiti, com personagens históricos como Mackandal, Bouckman, etc; (4) "*Las sangres encontradas*" é dedicada às lutas pela independência e contribuição dos negros, com os heróis esquecidos como Simón Bolívar, Aleijadinho e José Prudencio; (5) "*Los ancestros combatientes*" retrata as lutas da população negra nos Estados Unidos e seus líderes como Malcom X, Martin Luther King e Agne Bownm.

Zapata Olivella inicia a obra com o poema "*La tierra de los ancestros*" no qual o autor apresenta os principais deuses da religião lorubá e toda sua cosmovisão. A partir desse ponto de vista, o mítico, Zapata Olivella, organiza toda a trama do romance e o destino dos povos africanos escravizados. Desse modo, o autor desvela o vínculo existente entre a maldição de Xangô e o sofrimento do povo negro.

Segundo a mitologia lorubá, Xangô foi amaldiçoado e mandado para o exílio, e essa maldição que lhe foi lançada recaiu, igualmente, sobre os seus descendentes na terra.

## 1.2 O mito e Xangô

É importante ressaltarmos que na tradição oral das religiões de matrizes africanas no Brasil, existem várias versões de um mesmo mito, e esses mitos são conhecidos como *Itãs*, que são um conjunto de histórias, canções, e outros componentes da cultura lorubá, passados de geração para geração de forma oral pelos *Babaláwo*, os sacerdotes do oráculo.

Segundo o *Itã*, Xangô era um bravo guerreiro, conhecido por sua força e beleza. Xangô era rei da cidade de Oió, capital de Iorubá. Um dia, tornou-se um rei tão cruel que seu povo o rejeitou e o intimou a abandonar o castelo com sua mulher, a dona dos ventos, *Iansã*. Xangô, inconformado com a rejeição de seu povo, ameaçou-os, mas de nada adiantou, pois foi destronado e se retirou para a floresta, levando consigo apenas uma corda.

Na floresta, Xangô, o famoso guerreiro se enforcou. Alguns homens que passaram por ali viram a cena e contaram a todos na cidade sobre o acontecido, mas quando o povo de Oió foi ao local onde ocorreu o suposto sufocamento, não encontraram nada, nem corpo, nem corda.

O povo se perguntava onde estaria Xangô. Foi então que um sacerdote, chamado *Mocuá*, que observava tudo a distância, disse ao povo que Xangô não havia morrido, mas que teriam descido duas correntes do céu e ele se tornara um *Orixá*. Advertiu que se alguém ousa-se a falar que o rei teria se enforcado, deveria enfrentar a fúria de Xangô, e que ele queimaria suas casas com pedras de raio, fogo e trovão.

A partir de então, sempre que um trovão troa e um relâmpago risca o céu, os sacerdotes de Xangô dizem: “*Oba ko so! Obá Kossô! O rei não se enforcou!*”

Dentre as diversas versões dos *Itãs* sobre os *Orixás*, na obra de Prandi<sup>3</sup>, há um mito sobre como Xangô foi amaldiçoado a viver como um escravo.

Segundo o mito, um dia Xangô foi às terras do velho Oxalá para levá-lo à festa que faziam em sua cidade, Oió. Por Oxalá já ser velho e lento, Xangô o carregava nas

---

<sup>3</sup> Os *Itãs* aqui transcritos estão baseados na cultura oral e na obra de Prandi: **Mitologia dos Orixás (2001)**.

costas. Em um certo ponto do caminho Xangô levou Oxalá ao cume para mostrar ao seu amigo todo seu império. Dali avistou uma bela mulher mexendo em uma panela. Tratava-se de Oiá preparando o *amalá*<sup>4</sup>.

Xangô que adorava o *amalá*, não resistiu à tentação e disparou em direção de Oiá, Oxulafã<sup>5</sup> enfureceu-se com tamanho desrespeito de Xangô e mandou diversos castigos que recaíram diretamente sobre seu povo. O Orixá, arrependido, mandou preparar diversas oferendas ao velho Oxalá, que foram aceitas. Entretanto, Oxalá, ainda assim, impôs uma eterna maldição a Xangô. “Ele, que gostava tanto de fartar-se de boa comida, nunca mais poderia comer em pratos de louça, Xangô só deveria comer em gamela de pau, como comem os bichos, e como comem os escravos”. Assim, descreve Prandi (2001, p. 280) foi lançada a maldição de Xangô:

Mas Oxalá impôs um castigo eterno a Xangô. Ele que tanto gosta de farta-se de boa comida. Nunca mais pode Xangô comer em prato de louça ou porcelana. Nunca mais pode Xangô comer em alguidar de cerâmica. Xangô só pode comer em gamela de pau, como comem os bichos da casa e gado e como comem os escravos.

Zapata Olivella era especialista em folclore africano e apropriou-se do mito de Xangô para recriar a vinda dos africanos para o novo continente. Segundo a Prof.<sup>a</sup> Liliam Ramos da Silva, “o autor cria uma nova narrativa que transforma todo o acontecer histórico da gênese do povo afro-americano e põe em evidência a importância do elemento religioso para esta cultura” (RAMOS DA SILVA, 2005, p.108).

A escolha por Xangô como orixá regente da história de Zapata Olivella, se dá, segundo Ramos da Silva (2005, p.108), pelo fato de “o orixá na mitologia africana ser o deus da fecundidade, dança e guerra. E para o autor essas três características seriam as que identificam plenamente o povo negro”.

### 1.3 O que é literatura negra?

Muitas têm sido as tentativas de definir o que seria a literatura e, no que tange à literatura negra, especificamente, essas tentativas de nomeação, são questões que vêm suscitando diversas reflexões. A principal dificuldade encontrada para nomear o que seria literatura negra no Brasil é conceituá-la, já que ainda hoje dentro dos Estudos Literários, há divergências entre os que validam a literatura negra e os que

<sup>4</sup> *Amalá*: é uma comida ritual votiva do Orixá Xangô, Iansã, Obá e Ibêji. No Candomblé é feito com quiabo cortado, cebola ralada, pó de camarão, sal, azeite de dendê ou azeite doce, pode ser feito de várias maneiras. É oferecido em uma gamela forrada com massa de acaçá.

<sup>5</sup> Na sua forma idosa, Oxalá é chamado Oxalufã.



discordam do conceito. Vários autores como Bernd (1988); Duarte (2008); Evaristo (2009) afirmam que a literatura negra é todo aquele texto, poesia etc., que é desenvolvido por um sujeito negro.

Assim, poderíamos afirmar que a literatura negra está associada ao ser negro: à vivência, à experiência do sujeito negro no mundo. Evaristo (2009, p.17) afirma que “esse *corpus* se constituiria como uma produção escrita marcada por uma subjetividade construída, experimentada, vivenciada a partir da condição de homens negros e de mulheres negras na sociedade brasileira”

Bernd vai um pouco além ao afirmar que:

A presença de uma articulação entre textos, determinada por um certo modo negro de ver e de sentir o mundo, e a utilização de uma linguagem marcada, tanto no nível do vocabulário quanto no dos símbolos, pelo empenho em resgatar uma memória negra esquecida legitimam uma *escritura negra* vocacionada a proceder a desconstrução do mundo nomeado pelo branco e a erigir sua própria cosmogonia. (BERND, 1988, p.22)

Com o surgimento dos movimentos sociais, que visam resgatar, ressignificar e valorizar culturas de grupos tradicionalmente marginalizados, a literatura negra surge, a partir da “crise da consciência do sujeito colonizado”, como afirma Bernd (1988, p.29). A partir daí, surge um novo tipo de literatura que busca uma (re) nomeação do mundo que conhecemos, cujo principal objetivo é testemunhar sua presença no mundo, alterando assim antigos padrões. Definitivamente, o negro abandona o papel de dominado e assume o de protagonista.

Desta forma, poderíamos definir a literatura negra como aquela em que o negro assume o papel do protagonista. Qualquer que seja o tipo de literatura, a construção do discurso se daria a partir da perspectiva do sujeito negro na sociedade. Como argumenta Bernd (1988, p.22) “Logo, uma literatura cujos valores fundadores repousam sobre a ruptura com contratos de fala e de escritura ditados pelo mundo branco e sobre a busca de novas formas de expressão dentro do contexto literário brasileiro”.

Desta maneira, a literatura negra, seria uma forma de reformulação e afirmação do seu povo, e os mecanismos que a regem segundo Deleuze e Guatarri (1977, *Apud* BERND, 1988, p. 23) são chamados de “de reapropriação de territórios culturais perdidos, vinculando-se a noção de território ao conjunto dos projetos e das representações de um grupo”.

No Brasil, nos anos 60 e 70, com o surgimento dos movimentos sociais, ganharam visibilidade alguns grupos de escritores negros que, assumindo o seu lugar

como protagonista, fazem valer o *eu-enunciador*<sup>6</sup> comprometido com o objetivo de resgatar, ressignificar e desfazer a imagem negativa e, conseqüentemente marginalizada, que ainda tinha o negro como resquício do processo escravocrata. Procuravam romper com o estigma e a imagem distorcida criada por autores brancos sobre a população negra. É importante ressaltar que essas representações preconceituosas perduraram por muito tempo, deixando suas marcas (profundas) até os dias atuais na vida dessa gente.

Stuart Hall, teórico cultural e sociólogo jamaicano, afirma que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades” (2005, p.07). Manifesta-se, desse modo uma “crise de identidade” na qual os papéis que outrora foram impostos às populações minoritárias estão perdendo sua força. O resultado dessa mudança tem feito com que a estrutura da sociedade se altere, “abalando quadros de referências que davam aos indivíduos quadros estáveis” (HALL, 2005, p.7). Daí, surge a necessidade desses grupos minoritários de terem uma representação na sociedade, diferente daquela criada pelo seu opressor.

Em sua obra, Hall chama essa necessidade de representação de “identidade nacional”, pois, durante o processo de formação de um país, perdem-se as individualidades do sujeito, principalmente, nos países que foram submetidos a alguma forma de dominação:

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernácula como meio dominante de toda nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais. (HALL, 2005, p. 49)

Nesse contexto, nasce nos Estudos da Literatura, a Literatura Negra, um novo campo de estudos, no qual uma população que foi marginalizada, ocupa o seu lugar de direito na sociedade e se faz ouvir através da sua arte. Segundo Bernd (1988, p. 22) “é possível afirmar que a literatura negra surge como uma tentativa de preencher vazios criados pela perda gradativa de identidade e determinada pelo longo período em que a "cultura negra" foi considerada fora-da-lei.”

Ainda que tenha havido um incremento da literatura negra nos últimos anos, com a ampliação do público leitor, de críticos e autores, a gama de obras publicadas, cujo protagonista seja o negro, ainda é menor do que o desejável.

---

<sup>6</sup> O eu-enunciador, segundo Bernd, seria o autor assumir a condição negra e enunciar o discurso em primeira pessoa, criando em si mesmo, particularizando a sua escrita. (BERND, 1988,p. 22).

Numa pesquisa realizada pela Professora Regina D'alcastagne do Departamento de Teoria Literária da Universidade de Brasília, no período de 1993-2004 apurou que “O perfil do romancista brasileiro publicado por grandes editoras se manteve o mesmo por pelo menos 43 anos. Ele é homem, branco, de classe média, nascido no eixo Rio- São Paulo” (DALCASTAGNÈ, 2018).

Já Luiz Silva (Cutí), idealizador da série *Cadernos Negros*<sup>7</sup> e fundador do grupo Quilombhoje de São Paulo, ao observar a falta de representatividade de negros na literatura aponta que “a literatura brasileira é abusivamente branca, em seu propósito de invisibilizar e estereotipar o negro e o mestiço” (CUTI, 2002, p. 32, *Apud* EVARISTO, 2009).

Apesar do crescimento significativo da literatura negra no Brasil, ainda há muito o que se trabalhar, principalmente no que concerne à tradução de literatura negra, visto que tanto as traduções quanto as obras de autores negros brasileiros, dependem do mercado editorial para chegar às mãos do leitor.

### 1.3.1 Tradução e negritude

No campo dos Estudos da Tradução, no fim dos anos 80 e início dos anos 90, ocorreu a chamada “Virada Cultural”, termo cunhado por Bassnett e Lefevere (1996) para referir-se à importância da cultura e o modo como esta influencia os Estudos da Tradução e da Literatura Comparada, a partir dos impulsos trazidos pelos Estudos Culturais e, respectivamente, Pós-Coloniais e de recorte ideológico. Estes últimos passaram a perceber a importância de outras literaturas que não fossem aquelas geradas a partir de uma visão eurocêntrica.

Não só os Estudos da Tradução mudavam seu foco, mas todos os estudos com áreas correlatas às humanas, reconheciam a importância dos Estudos Culturais. Bassnett (1990, p.23) assegura que “a virada cultural dos Estudos da Tradução reflete a virada cultural das outras disciplinas”<sup>8</sup>. Podemos dizer que a virada cultural dos Estudos da Tradução formava parte da virada que estava acontecendo nas áreas correlatas às humanas. Desta maneira, o foco dos estudos dessas áreas começava a

---

<sup>7</sup> Trata-se de uma publicação surgida em 1978 que conta hoje em dia com 40 volumes, dedicados a produção afro-brasileira, representada por contos e poemas, cujo mote são as experiências e a visão de um mundo de autores negros.

<sup>8</sup> O referido trecho foi traduzido pela autora deste trabalho, a partir do original em inglês: *Culture and translation – Why did translation studies take care a Cultural turn?* (2007)

se ampliar em direção a novos rumos. Passou-se a considerar não apenas o texto propriamente dito. O ambiente sociocultural no qual havia sido gerado passou, igualmente, a ocupar um papel fundamental.

Nos Estudos da Tradução não poderia ter ocorrido de forma diferente. Desse modo, as normas, as tradições e artes e, em resumo, a visão de mundo de um determinado grupo social, passou a desempenhar um papel tão importante como o do próprio texto. Convencida dessa importância para os estudos da área, Snell-Hornby (1990, *Apud* CARBONELL, 1996, p.143) chega a afirmar que “diante desses fatos, a unidade de tradução não deveria dar-se de texto para texto, senão de cultura para cultura”.

O objeto de estudo do campo tradutório estava se redefinindo, mas essas mudanças já estavam acontecendo bem antes em outras áreas, como nos Estudos Literários - nos Estados Unidos - em que com a revolução feminista de 1960, questionou-se porque a literatura era formada principalmente por uma autoria masculina e por quais motivos a literatura escrita por mulheres não recebia a devida importância. Hall (2005, p. 45) assegura que após o movimento feminista questionar como eram formados os cânones literários e porque eles eram majoritariamente masculinos, nasce a “política de identidade”. Nela, os movimentos sociais apelavam para a identificação de seus seguidores com as causas defendidas pelo grupo. Como exemplo poderíamos citar: a luta contra o extermínio da população negra pelas mãos do Estado; a luta por direitos básicos para a população de Gays, Lésbicas, Transexuais, Travestis e Bissexuais do movimento LGBTQ+.

Ainda assim é preciso reconhecer que o tema da tradução de literatura negra tem sido um tópico pouco explorado nos Estudos da Tradução, como aponta Amorim (2014, p. 241) “especialmente quando se considera o modo significativo pelo qual essa literatura se integra ao movimento mais amplo da diáspora negra internacional, na qual diferentes culturas afrodescendentes produziram sua história local”. Desta maneira, o que poderia explicar a falta de exploração no Estudos da área pode ser o (não) lugar da literatura negra no sistema literário ou no mercado editorial, que não enxerga na literatura afrodescendente uma potencial fonte de comércio.

Uma possível resposta para esse fenômeno, talvez pudesse ser encontrada na obra de Even-Zohar, quem explica que a canonicidade de um texto está relacionada ao sistema de poder de um grupo sobre o outro. Acrescenta que a canonicidade não é inerente aos textos literários, mas está relacionada a questões de poder existentes em um sistema (EVEN-ZOHAR, 1990, p.15. *Apud* SILVA, 2015, p. 21)

O pensamento de Even-Zohar encontra eco nos estudos de cunho politizado de Lawrence Venuti, cujo foco de pesquisa acaba por recair em questões como a invisibilidade do tradutor, na discussão de temas como: autoria, erudição, domesticação e estrangeirização. Na opinião desse autor:

A seleção de textos estrangeiros e o desenvolvimento de estratégias de tradução podem estabelecer cânones peculiarmente domésticos para literaturas estrangeiras, cânones que se amoldam a valores estéticos domésticos, revelando assim exclusões e admissões, centros e periferias que se distanciam daqueles existentes na língua estrangeira. (VENUTI, 1996, p.130)

Enio Vieira, jornalista, diretor executivo e colunista da *Revista Bulas* vê o fenômeno a partir de uma visão diferenciada do olhar teórico. Sua análise é feita a partir da sua constatação real do que acontece no mercado editorial brasileiro. Para ele:

O leitor brasileiro ainda depende de escolhas feitas pelas editoras de grandes centros globais. Um autor argentino, mexicano ou caribenho estará disponível no Brasil após a chancela de quem edita livros em Nova York, Londres, Paris e Madri. É a lógica da triangulação das trocas econômicas. Há as exceções de praxe, mas uma obra de um país vizinho precisa atravessar oceanos para depois chegar às prateleiras das livrarias brasileiras. (VIEIRA, 2008)

Ante o exposto, acreditamos que a tradução é um dos melhores canais de divulgação e incentivo da literatura negra, já que nos possibilita entrar em contato com outras realidades, correlatas. Nesse sentido, este trabalho busca contribuir analisando e contrastando o universo afro-colombiano com o afro-brasileiro.

Contudo, estamos conscientes de que abordar outras realidades significa entrar em contato com outras culturas. Assim acreditamos, igualmente, que é preciso, antes de tudo, definir o que é cultura e de que forma pode influenciar numa tradução. Esse será o assunto a ser tratado na seção a seguir.

#### **1.4 Os elementos culturais e os estudos da tradução**

O termo “cultura” é empregado de diversas maneiras no âmbito das Ciências Sociais, e não há unanimidade entre os estudiosos da área quanto ao seu conceito. Entre as diversas áreas que dela se apropriam, poderíamos citar com algum destaque a antropologia, a sociologia, as letras e literatura, entre outras. E em cada uma delas o conceito é trabalhado de uma forma diferente. Ademais, possui algumas variações

semânticas, como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia” (CUCHE, 1999, p.203) e conceitos diversos na contemporaneidade.

O termo cultura aparece, pela primeira vez na França da Idade Média, como afirma Cuhe (1999, p.19): “vinda do Latim *Cultura*, que significa o cuidado dispensado ao gado e o campo”. O termo aparece até o sec. XVI, para referir-se aos processos voltados ao “cuidado”, seja com animais ou com a colheita.

Em meados do século XVIII, o termo cultura figura no Dicionário da Academia Francesa (1978)<sup>9</sup> com um sentido figurado e com uma acepção mais erudita. Segundo Cuhe (1999, p.19) “fala-se da “cultura das artes”, da “cultura das ciências” como se fosse preciso que a coisa cultivada estivesse explicitada”, passando também a designar o esforço do desenvolvimento das atividades humanas. Em outras palavras, o termo se desloca do ambiente rural para a cidade grande e seu cotidiano.

O termo cultura ganha maior força na França e Alemanha, mas com diversos sentidos, pois como alerta Cuhe (1999, p. 12), “sob as divergências semânticas sobre a justa definição a ser dada à palavra, dissimulam-se desacordos sociais e nacionais”. Desta maneira, para o pensamento da França Iluminista “a cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” (CUCHE, 1999, p.21). Já no século XIX, com o movimento natural da língua, o conceito de cultura ganha um novo significado: uma dimensão coletiva, aproximando-se do sentido de civilização, sentido esse usado na Alemanha, pelos príncipes que estavam “preocupados demais em imitar as maneiras civilizadas da corte francesa”. (CUCHE, 1999, p.25)

Essas duas oposições da visão de cultura ajudaram a cunhar o que conhecemos nos dias atuais como o conceito. Embora não exista um consenso entre os estudiosos, por outro lado, concorda-se que cultura no singular é uma utilização errônea do termo. Entende-se que não pode haver um conceito de cultura, no singular, pois como afirma Kramach (1998, *Apud* TILIO, 2008, p. 37), “o conceito de cultura é um conceito essencialmente plural”.

Com o processo de globalização, o contato entre os países aumentou e a cultura passou a estar em constante transformação e desenvolvimento. Dessa maneira, traços de uma cultura podem ser facilmente encontrados em outros locais pelo mundo, devido ao processo de dominação que alguns países tiveram sobre

---

<sup>9</sup> Cuhe, Denny: *A noção de cultura nas ciências sociais*, 1999, p. 20.

outros. Nenhuma nação no mundo contemporâneo é constituída de um só povo. Como assegura Hall (2002, p. 62) “As nações modernas são, todas, híbridos culturais”.

Podemos dizer que existem dois tipos de “cultura”: a Cultura grafada com “c” maiúsculo e aquela grafada com “c” minúsculo. Segundo Tilio, a cultura com “c” maiúsculo e no plural se refere ao “cânone em áreas de conhecimento como história, artes e religião” (TILIO, 2009, p. 37), concordando com o pensamento de Cucho que assegura que “esse sentido restrito da palavra se refere exclusivamente a produções intelectuais e artísticas” (CUCHE, 1999, p. 237). E a cultura com “c” minúsculo seria no sentido plural, culturas, “que situa o indivíduo em diversas comunidades – grupos sociais que partilham do mesmo interesse, a mesma forma de interagir, pensar, de se comportar e se comunicar” (SWALES, 1990, *Apud* TILIO, 2009, p. 37-38).

Sendo assim, podemos dizer que uma sociedade pode ter dois ou mais tipos de cultura, pois devido ao processo de dominação acontecido nos séculos passados e na contemporaneidade, com a globalização, como assegura Cucho (1999, p. 243), “a cultura está no centro das culturas”. Um indivíduo pode ter diversas culturas inserido no seu cotidiano, pois como afirma Hall (2002, p.59), a “ideia de uma “cultura” unificada não existe, pois, uma cultura nacional nunca foi um simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica”.

Normalmente, textos traduzidos possuem um público alvo específico: aquelas pessoas que não possuem conhecimentos da língua estrangeira em que o texto original foi escrito e que, por isso, não podem lê-lo. Muitas vezes, essas pessoas nem se dão conta de que estão lendo um texto traduzido.

Forma-se, a partir daí uma conjuntura que fatalmente desembocará em um dilema tradutório. Por um lado, como produzimos uma tradução, capaz de levar para o leitor que não conhece a língua original e, conseqüentemente, o ambiente sociocultural em que o texto foi gerado, sem causar “estranhamentos” nele? Por outro lado, como traduzir sem deixar rastros de domesticação. Essa questão já havia sido levantada por Scheleiermacher em 1813.

A partir da década de 90, os Estudos Culturais fizeram significativas contribuições para os Estudos da Tradução, juntamente com a “*Turn Cultural*” de Bassnett e Lefevere (1996) e a “virada de poder” de Gentzler e Tymoczko (2002, p. 16). Esses autores salientaram, cada um a seu modo e em seu tempo, a incorporação dos aspectos culturais no processo tradutório. A partir de então, o ambiente

sociocultural em que o texto foi gerado passou a ter maior importância no âmbito dos Estudos da Tradução.

Todo texto de partida está inserido em um ambiente, que possui suas características e peculiaridades, estas que aqui chamaremos de cultura. Toda cultura é regida por normas códigos e/ou signos, como afirma Poster (1991, pág. 31, *Apud* HENNECKE, 2015, pág.111) “Cultura são sistemas de signos”. Assim, podemos ler e interpretar a cultura como uma reflexão da interpretação da realidade, segundo Hennecke (2015 pág.110), “lida e interpretável como um texto a partir de códigos válidos”. Desta forma, toda obra literária reflete a cultura em que está inserida.

Os estudiosos da Tradução têm dando ênfase nas diferenças culturais e no ambiente em que o texto foi gerado. Reiss (1981, p.120) afirma que para traduzir um texto com marcas culturais, o tradutor não deve ter somente o “conhecimento da causa”, mas que necessita conhecer a fundo a obra, o autor, a língua original e o ambiente sociocultural em que foi escrita. Um exemplo disso, é dado por Hennecke (2015) em sua obra *Traducción y Cultura*. A autora relata que levou um *slogan* do governo colombiano para seus alunos alemães produzirem uma tradução. O *Slogan* era o seguinte: “*El nuevo milenio. Todos en casa*”.

Ao se depararem com a frase, os alunos não sentiram nenhuma dificuldade tradutória, e optaram por encontrar equivalentes na língua alvo. Ao final da atividade, a professora explicou aos alunos em que contexto o *slogan* foi escrito. Informou que durante a guerra entre o governo colombiano e as *FARCS*, diversas famílias tiveram seus entes queridos desaparecidos e nunca mais souberam notícias desses. Ao final da explicação os alunos perceberam a importância de saber o contexto cultural em que o texto fonte está inserido.

Aubert (1995, p. 31) afirma que “toda tradução que não se resume a uma mera transcodificação léxico-sintática envolve, em maior ou menor grau, um conjunto de componentes culturais”. Essa transcodificação à qual Aubert se refere seria a tradução automática ou palavra por palavra em que ao optar por esse modelo, o texto alvo perde toda a riqueza cultural implícita. Aqui, entra em cena o papel do tradutor, com o conhecimento da língua, da cultura e do uso de sua criatividade para encontrar soluções cabíveis no texto alvo.

É importante ressaltarmos ainda que as cargas históricas e culturais encontradas em textos de diásporas africanas, como em *Changó, el gran putas*, e de literaturas marginalizadas, acarretam certa dificuldade para o tradutor, visto que as



informações contidas no texto possuem uma carga cultural muito forte e tais informações, para o público leitor, têm extrema importância. Tymoczko (2007, *Apud* SILVA, 2015, p. 39) afirma que ao se deparar com um texto desse gênero o tradutor é “impelido a seguir dois caminhos: 1) fazer escolhas do que irá traduzir ou; 2) encontrar um caminho que permita adicionar comentários, a partir de recursos paratextuais”. Mas ao escolher um desses caminhos, o tradutor corre o risco de incorrer no que é comumente chamado de “má tradução” por alguns críticos.

Desta forma, ao escolher o quê e como irá traduzir itens culturais específicos, o tradutor pode cair em desgraça com o autor ou nas graças do leitor. Para que se compreenda melhor essa dualidade, apresentamos a seguir quais as consequências advindas das tomadas de decisão do tradutor.

## 2. DE SCHLEIERMACHER A BERMAN: DEIXAR EM PAZ O AUTOR OU O LEITOR?

Friedrich Schleiermacher foi um filósofo, teólogo e classicista que lecionou na Universidade de Humboldt, em Berlim. Conhecido por ser o pioneiro a levantar a bandeira de que a Teoria da Tradução deveria ter um campo de estudos próprios, em 1813 escreveu o seu mais famoso trabalho. Trata-se de *Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens* (Sobre os diferentes métodos de tradução). Infelizmente, em nossa opinião, Schleiermacher não recebeu o devido mérito, por já em 1813 ter escrito sobre formas de se traduzir um texto. Sua maior contribuição para os Estudos da Tradução é, muitas vezes e injustamente, preterida em benefício da teoria contemporânea da (in)visibilidade do tradutor de Lawrence Venuti (2004[1995]), âmbito em que o autor contrapõe tradução domesticadora *versus* tradução estrangeirizadora.

Na obra “*Ueber die verschieden Methoden des Uebersetzens*”, Schleiermacher (1813) aborda os métodos de traduzir, apresentando as diferenças entre o que ele denomina “tradução genuína” e a simples interpretação. Contudo, poderíamos afirmar que a sua maior contribuição talvez tenha sido a dicotomia em que o autor contrapõe dois posicionamentos do tradutor: deixar o autor em paz, ou deixar o leitor em paz. Em detalhes, Schleiermacher (1813) já alertava que só há duas formas de traduzir um texto. A primeira opção é deixar o escritor o mais tranquilo possível, fazendo com que o leitor final saia de sua zona de conforto e vá ao seu encontro, com o propósito de entender o universo sobre o qual ele escreve. A segunda opção é deixar o leitor o mais tranquilo possível, fazendo com que o escritor do texto original vá ao seu encontro, sem que o texto traduzido possa lhe oferecer qualquer dificuldade ou estranhamento.

Diante dessa dupla possibilidade, Schleiermacher se declara favorável a deixar o escritor o mais tranquilo possível, forçando o leitor a se inserir na cultura do texto original, deixando, assim, o autor em paz.

Tal dicotomia não nos soa estranha aos ouvidos, uma vez que é possível reconhecer nela a “domesticação *versus* estrangeirização”, de Venuti (2004[1995]), os mesmos princípios de Schleiermacher–Venuti, do mesmo modo que Schleiermacher, opta por aquele tipo de tradução que abraça o universo novo que apresenta o autor, fazendo com que o leitor conheça esse novo universo. A isso Venuti (2004[1995]) denomina “estrangeirização”.

Com o início dos anos 90 e o foco dos Estudos da Tradução passando por mudanças, o pensamento de Scheleiermacher chega às mãos de Lawrence Venuti.

É impossível negar que Venuti bebeu da fonte de Scheleiermacher para escrever a sua teoria. Mas, antes de Venuti ter acesso à obra de Scheleiermacher e escrever sua teoria, outro teórico também parece ter se inspirado nas palavras de Scheleiermacher. Hans J. Vermeer escreveu, em 1994, um artigo em que tratava da tradução distanciadora e da aproximadora (ou assimiladora), termos esses, notoriamente inspirados em Scheleiermacher. Não podemos deixar de mencionar Vermeer sem citar sua contribuição para os Estudos da Tradução no tocante à dicotomia que esse autor propõe quanto às possibilidades de tradução no âmbito cultural. Para esse autor:

Tanto a tradução assimiladora como a distanciadora não infligem danos à cultura de partida. No primeiro caso, ela se transforma na própria (ou melhor: **transforma-se na própria num movimento de aproximação**), e essa transformação deve ocorrer de forma criativa, ainda que com cautela, pois está ligada a grandes dificuldades. O tradutor deve ser um artista (congenial com o autor do texto de partida). No segundo caso, a própria cultura está **aberta a acolher a cultura de partida**. O tradutor, através da abertura de sua cultura, atua de modo criativo no âmbito da cultura e exerce influência sobre ela. Superar as dificuldades é uma arte. (VERMEER 1994, p.171, *Apud* SNELL-HORNBY, 2012, p.191).

A partir dessa citação, faz-se notar que o pensamento de Vermeer difere do de Scheleiermacher, ao defender que a tradução assimiladora não causa prejuízo à cultura de partida. De certo modo, isso não causa nenhum estranhamento, pois condiz com a teoria do *skopo* do movimento funcionalista, cujo objetivo é fazer com que o texto traduzido se adapte e funcione de acordo com as necessidades da cultura receptora.

A proposta de Venuti (2004[1995]) reflete seu posicionamento político. O autor trata a tradução como uma arma para o engajamento em defesa da visibilidade do tradutor. Frota (1999, p. 123) descreve a atuação de Venuti como um “sindicalista, que convoca seus pares a mudar a situação atual, chamando sua atenção para os modos como as traduções são hoje escritas e lidas, e conclamando-os a pensar em alternativas”.

Ao advogar por uma tradução estrangeirizadora, Venuti (2004[1995]) acredita que somente desse modo o texto traduzido não poderia passar por um original e, assim, seria notória a presença do tradutor naquele texto.

Ao contrário, a tradução domesticadora depõe contra o tradutor já que, ao domesticar um texto, transformando a cultura estrangeira em nacional, permitiria que esse texto se confundisse com outros produzidos no contexto de chegada. Em consequência, não se notaria a presença do tradutor, uma vez que não seria possível encontrar suas marcas no texto traduzido.

Scheleiermacher, por sua vez tinha, igualmente, um objetivo político, mas de ordem linguística. O autor via na decisão de deixar o escritor em paz, a possibilidade de incorporar à língua vernácula alemã daquela época, elementos que pudessem enriquecê-la e fortalecê-la.

Antes de Venuti, defender a estrangeirização como opção tradutória em 1995, Antoine Berman já havia proposto a dicotomia “tradução ética, ou da letra *versus* tradução etnocêntrica, ou hipertextual”, na primeira edição de 1985 de sua obra “*A Tradução e a letra ou o Albergue do longínquo*”. A tradução etnocêntrica seria aquela que “traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o estrangeiro – como negativo” (BERMAN, 2007[1985], p.28) e o hipertextual, qualquer texto gerado por imitação. Enquanto que tradução ética ou da letra seria aquela que não é “nem calco, nem (problemática) reprodução, mas atenção voltada para o jogo dos significantes” (BERMAN, 2007[1985], p.16). Entre a primeira e a segunda, Berman se declara favorável à segunda.

Berman argumenta que toda tradução é um processo de deformação da letra, do texto. Dessa maneira, o autor elaborou treze tópicos que chamou de tendências deformadoras e as analisa tanto no sentido “cartesiano da palavra” quanto no sentido psicanalítico. Essas tendências, segundo Berman, “formam um sistemático, cujo fim é a destruição, não menos sistemática da letra dos originais, somente em benefício do “sentido” e da “bela forma”. (BERMAN, 2007[1985] p.48).

As treze tendências deformadoras de Berman (2007 [1985]) configuram-se, na verdade, como regras, as quais o tradutor não deve infringir, em benefício da tradução ética. São elas:

**1) a racionalização**, consiste basicamente em tornar sem efeito a “arborescência” do texto original. Em outras palavras, significaria eliminar repetições, proliferações em cascatas das orações relativas e dos participios, incisos, frases longas, frases sem verbo, etc;

**2) a clarificação,** acontece a partir da racionalização, quando o tradutor tenta “clarificar” o texto, ou seja, explicitar para o leitor o que está implícito no original;

**3) o alongamento,** é a consequência da racionalização e da clarificação, visto que toda tradução é sempre mais longa que o texto original. Trata-se de fazer deslanchar o que se encontrava retido e recheiar o texto, como afirma o próprio Berman, de uma massa bruta que não aumenta nem a expressividade nem a significância do texto;

**4) o enobrecimento,** é a tendência em que o tradutor procura aplicar no texto de chegada o que Berman denomina “restituição embelezadora”. Assim, sua missão seria desempenhar um exercício de estilo no qual procuraria “enobrecer” tanto o texto literário, como o texto das ciências humanas, a fim de torná-los ágeis, brilhantes e sem o tom pesado do original, em favor do sentido;

**5) o empobrecimento qualitativo,** refere-se à substituição dos termos, expressões e gírias de origem por outros termos da língua alvo carentes de iconicidade que tais originais possam expressar;

**6) o empobrecimento quantitativo,** remete a uma perda lexical, quando no texto traduzido há menos significantes em relação ao número de significantes presentes no texto de origem;

**7) a homogeneização,** ocorre quando o tradutor tende a homogeneizar, tornar plano o texto de origem, por excelência heterogêneo. A homogeneização, no final das contas, se dá por meio da aplicação da maioria das tendências deformadoras;

**8) a destruição dos ritmos,** ocorre quando há uma quebra no ritmo do texto ao se transformar frases mais curtas em outras mais longas, ou vice-versa; ao se mudar a pontuação do texto original, colocando-se vírgula onde existe um ponto, ou vice-versa;

**9) a destruição das redes significantes subjacentes,** acontece quando a tradução elimina a cadeia de significantes contidos no texto subjacente, inerente à toda obra. Destruí-la ou interrompê-la corresponderia a comprometer o ritmo e a significação da obra. Berman exemplifica a quebra dessa cadeia com a rede: “portalón”, “gigantón”, “callejón”, “portón”, “jaulón”, no romance *Los siete locos* de Roberto Arlt. Ao se romper tal cadeia de aumentativos, o tradutor comprometeria a intenção do autor em usá-los como representação do tamanho e da força do pesadelo do personagem;

**10) a destruição do sistematismo**, refere-se à destruição das frases e construções usadas no original. Como exemplo, poderíamos citar os tempos verbais e os tipos de orações subordinadas que o tradutor escolhe para utilizar em seu texto alvo;

**11) a destruição ou a exotização das redes de línguas vernáculas**, segundo Berman suprime diminutivos, substitui verbos ativos por verbos com substantivos, como por exemplo, “volverse una laguna”, em vez de “alagunarse”, ou utilizar “habitante de Buenos Aires”, em vez do adjetivo “porteño”. A exotização seria uma subtendência da destruição das redes linguísticas vernáculas, ao se mostrar na tradução dialetos ou variedades vernáculas por meio de um procedimento tipográfico diferente, como por exemplo, usando as aspas (“”) ou letras em itálico, ou ainda sublinhando palavras. Berman cita ainda outro tipo de subtendência da destruição das redes linguísticas vernáculas: a vulgarização, que ocorreria quando o tradutor tenta substituir um dialeto ou variedade linguística vernácula por outro (a) da língua de chegada. Para esse autor, proceder dessa maneira somente ridiculizaria o original;

**12) a destruição das locuções**, consiste na destruição das locuções encontradas no texto ao se utilizar equivalências no texto alvo, visto que, segundo Berman, a substituição de locuções por equivalências não expressa a mensagem desejada originalmente pelo autor. Berman ilustra sua posição contrária à busca de equivalência para as locuções, ao afirmar que fazê-lo na tradução de *Tufão de Conrad*, para o francês, acarretaria num sério problema: “que os personagens se expressassem com imagens francesas” (BERMAN, 2007, p.83)

**13) o apagamento das superposições de línguas**, diz respeito a supressão, na tradução, dos dialetos que coexistem com a norma culta do texto original. Como exemplo de superposições de línguas, Berman menciona as variações do espanhol latino-americano com o espanhol da Espanha em *Tirano Banderas*, de Ramón del Valle-Inclán, além da mistura do português castiço com as muitas maneiras de falar dos sertões, na obra de Guimarães Rosas.

Neste trabalho, certamente, precisaremos recorrer às treze tendências deformadoras de Berman (2007[1985]) em algum momento, como um norte, a fim de mantermos a ética presente em nosso trabalho até onde isso seja possível. Diante da impossibilidade de precisarmos quais nos seriam úteis, arriscamo-nos a relacionar, ao

menos, algumas delas: a clarificação, o alongamento, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo, as superposições de línguas, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição ou exotização das redes de linguagens vernáculas, a destruição das locuções e o apagamento das superposições de línguas.

Diante das possibilidades de abordagens, ainda que relacionadas umas com as outras, chegamos à conclusão de que qualquer decisão que tomemos favoravelmente em direção de alguma delas será, no fundo um ato político que se encontrará em consonância com nosso posicionamento, também político, desde a escolha do tema a ser traduzido.

Vistas as possibilidades de abordagem teórica da tradução que pretendemos realizar, passamos a apresentar a seguir a metodologia adotada e a análise dos dados.

### 3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Optamos por inserir, deliberadamente nesta altura do trabalho a metodologia e análise dos dados sequencialmente, com o fim de facilitar a compreensão do leitor. Desse modo, acreditamos que, tendo as informações tão próximas do passo a passo da análise e, em seguida, a análise propriamente dita, poderíamos eliminar previamente qualquer espécie de dúvida quanto ao *modus operandi* que adotamos para a sua realização.

#### 3.1 Metodologia

A metodologia adotada partiu inicialmente da busca de um livro de literatura negra, de autores negros na América Latina. Dentre as opções encontradas, optamos pela obra de Manuel Zapata Olivella, pois à primeira vista, nos parecia rica em cultura e religiosidade, tópicos que nos propomos a pesquisar. Após a leitura da obra *Changó, el gran putas*, selecionamos os capítulos a serem trabalhados. É importante ressaltarmos que a obra de Zapata Olivella é extremamente extensa e muito rica, mas devido ao formato deste trabalho, optamos por trabalhar somente com dois capítulos. Nossa seleção recaiu, desse modo, sobre os capítulos: “*La maldición de Changó*” e “*El Aleijadinho: Donde quiera tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu*”.

Posteriormente à leitura de cada capítulo, deu-se início ao respectivo processo de tradução, tendo como base os conhecimentos da cultura negra no Brasil e, em especial, a religião. Levamos em conta também a perspectiva literária e tradutória, a fim de aperfeiçoar as escolhas realizadas nas traduções. Dessa forma, a reflexão teórica baseia-se nas considerações de Berman (2007[1985]), Bassnett (1996), Lefevere (1997), Hall (2005), entre outros que auxiliaram direta ou indiretamente este trabalho.

Para dar início a tradução, utilizamos a ferramenta *Smarcat*, disponível online, no que tange à realização da primeira versão. É importante frisar que a primeira versão foi feita com o intuito de conhecer o texto, não nos apegamos a teorias. Nosso objetivo era tão somente fazer um levantamento dos possíveis problemas a serem considerados. No decorrer da tradução, fomos inserindo comentários paulatinamente nas caixas de diálogo disponibilizadas pela ferramenta *Smarcat*. Ao final dessa etapa do trabalho, fizemos um *download* do arquivo finalizado, convertendo-o em *word* e



posteriormente, criamos uma tradução espelhada com duas colunas: “Versão Original” e “Primeira versão”. Veja-se uma amostra aleatória a seguir:

Quadro 1 - Tradução espelhada

a Orún cuyo escudo es el sol	A <b>Orun</b> cujo escudo é o sol
a Ochosí constructor del arco y de la flecha	A Oxóssi construtor do arco e flecha
a Oke habitante de los montes y las cimas	a <b>Oke</b> habitante dos montes e das colinas
a Olokún enamorado de los machos	<b>a Olokún namorado dos machos</b>
y hasta al dulce Oko	e até o doce <b>Oko</b>
el músico, el poeta	músico e poeta
que fertiliza la tierra con su gracia	que aduba a terra com sua graça

Fonte: elaborado pelo autor

Com a versão espelhada criada, mapeamos os problemas encontrados, marcando-os em negrito na segunda coluna. A partir desse ponto, fizemos uma revisão da primeira tradução e leitura do material teórico e partimos para a realização da segunda versão da tradução. Para tanto, foi inserida uma terceira coluna na tradução espelhada onde, ao solucionarmos um problema anteriormente encontrado, tratamos de deixá-lo em negrito, somente na versão final, ou seja, na terceira coluna. Veja-se uma amostra aleatória a seguir:

Quadro 2 - Tradução espelhada

a Orún cuyo escudo es el sol	A Orun cujo escudo é o sol	a <b>Orun</b> cujo escudo é o sol
a Ochosí constructor del arco y de la flecha	A Oxóssi construtor do arco e flecha	a Oxóssi construtor do arco e flecha
a Oke habitante de los montes y las cimas	a Oke habitante dos montes	a <b>Okê</b> habitante dos montes e das colinas
a Olokún enamorado de los machos	a Olokún namorado dos machos	<b>a Olokun apaixonado pelos homens</b>
y hasta al dulce Oko	e até o doce Oko	e até o doce Oko

Ao final do processo tradutório, escolhemos o seguinte método para a amostragem de análise de dados: criamos um subtópico com o nome do problema encontrado e expusemos os dados e comentários acerca dele. Para a maior facilidade do leitor em encontrar a tabela referida, adicionamos uma lista de quadros às primeiras páginas do nosso trabalho.

Antes, é preciso que se esclareça que, todas as estratégias de análise que criamos e expusemos anteriormente são, na realidade, sub-estratégias do que se conhece no âmbito das pesquisas sobre tradução como “tradução comentada”, defendida por Williams & Chesterman (2002) como aquele tipo de pesquisa que é ao mesmo tempo, introspectiva e retrospectiva, cuja finalidade é que o tradutor realize uma tradução acompanhada de seus próprios comentários sobre o modo como atua.

### 3.2 Análise dos dados

Podemos constatar que existem diversas maneiras de se produzir uma tradução, mas que como afirma Bassnett (1999, p.23) “Tradução é sobre linguagem, mas também tradução é sobre cultura, pois as duas são inseparáveis”, considerando os aspectos culturais do texto de *Changó, el gran putas* e a complexidade de manter os elementos culturais encontrados durante o processo tradutório de forma a não reescrevermos o texto, criando assim, um novo romance. Apresentaremos a seguir de maneira geral, as principais dificuldades encontradas na obra de Zapata Olivella.

#### 3.2.1 Tradução do título da obra

*Quadro 3 - Título da obra*

Changó, el gran putas	Xangô, o grande Fodão	<b>Xangô, o poderoso</b>
-----------------------	-----------------------	--------------------------

Uma das primeiras dificuldades encontradas na obra de Zapata Olivella foi a tradução do título. Por se tratar de uma construção fixa e, mais precisamente, uma locução (fraseológica), não é possível compreendê-la a partir de seus termos constituintes isoladamente. Sua compreensão somente será possível em bloco, ou seja, a frase como um todo, vinculada ao que se encontra convencionalizado no grupo sociocultural em que é utilizada. Ao pensarmos nas possíveis formas de se traduzir encontramos em pesquisas a seguinte solução “Xangô, o grande fodão”<sup>10</sup>, uma tradução que não está errada, visto que remete à tradução oficial utilizada na edição em língua inglesa. Entretanto, do nosso ponto de vista, essa escolha tradutória não

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/postsrascunho/2012/03/xango-o-grande-fodao-chango-el-gran-putas-de-manuel-zapata-olivella/>>

Acesso em: 20/06/2019.

concebe todo o poder de Xangô, que o autor tenta transmitir ao leitor por toda a obra. Além disso, parecia-nos algo vulgar.

Optamos então, por traduzir o título da obra para “Xangô, o poderoso”, visto que o adjetivo aqui empregado retrata melhor as características de Xangô, como divindade, atribuídas a ele por seu povo. É importante ressaltarmos que, ao fazermos essa escolha tradutória, estávamos cientes de que o texto estaria sendo deformado. Segundo Berman, aqui ocorreu, claramente, a tendência do empobrecimento qualitativo, visto que a “*el gran putas*” trata-se de uma locução que foi substituída pelo adjetivo “poderoso”. Perdeu-se, dessa forma, em iconicidade, uma das principais características das locuções. Por outro lado, acreditamos que houve, em contrapartida, um ganho, o adjetivo “poderoso”, ainda que não se trate de uma locução, reflete a grandiosidade de Xangô como divindade das religiões afrodescendentes.

### 3.2.2 Tradução de nomes próprios

*Quadro 4 - Tradução de nomes próprios*

La maldición de Changó a Ochosí constructor del arco y de la flecha	A maldição de Xangô A Oxóssi construtor do arco e flecha	A maldição de <b>Xangô</b> a <b>Oxóssi</b> construtor do arco e flecha
su hermana menor, Oshún	por sua irmã mais nova, Oxum	sua irmã mais nova, <b>Oxum</b>
Oya, voluptuosa corriente,	Oya, fluxo voluptuoso	<b>Oyá</b> , voluptosa corrente,
Solo Orunla conoce los sueños no soñados de Odumare.	Somente Orunla conhece os sonhos não sonhados de Odumare.	Somente Orunla conhece os sonhos não sonhados de <b>Olodumare.</b>
para arrojarlo de la Oyo Imperial	para joga-lo fora do império de Oyo	Para jogá-lo fora do império de <b>Oió</b>

Os termos em destaque acima referem-se aos nomes de orixás na cultura brasileira. É de conhecimento popular que não é recomendável que se traduzam nomes próprios. Entretanto, em nosso caso, desconsideramos tal recomendação e optamos por fazer uma tradução etnocêntrica, ao transformarmos os nomes estrangeiros em brasileiros.

Ao iniciarmos a pesquisa para a tradução da obra de Zapata Olivella nos deparamos com nomes equivalentes dos orixás no Brasil. Foi então quando chegamos à conclusão de que um grande número de africanos foram trazidos ao Brasil durante o período escravocrata, oriundos de um mesmo lugar: Angola, Congo, entre outros. Em outras palavras, eram negros escravizados em determinadas regiões que eram enviados a diversos países da América Latina. Tal fato explicaria a semelhança na nomenclatura dada aos orixás em ambas partes.

Como no Brasil já temos os nomes próprios em que os orixás são conhecidos, optamos por traduzir os nomes, para aqueles em que os orixás são mais conhecidos. Inclusive, é preciso salientar que, mesmo dentro do Brasil, existem diferenças nos nomes dados aos Orixás. Devido a uma questão de reconhecimento do público, escolhemos aqui os mais comuns que são: Oxum, Xangô, Oió, Iansã, Iemanjá, entre outras.

### 3.2.3 Destruição ou exotização das redes de linguagem vernacular

*Quadro 5 - Destruição ou exotização das línguas vernaculares*

Escucha Muntu que te alejas	Escuta Muntu que se afasta	Ouçã <b>Muntu</b> que se afasta
¡Eléyay, ira de Changó!	Eléyay, ira de Xangô!	<b>Eléyay</b> , ira de Xangô!
Ile-lfe la Ciudad Sagrada	Ile-lfe a Cidade Sagrada	<b>Ile-fe</b> a Cidade Sagrada
Escuchaba al capataz quejándose de la pobreza del casco; cura las quemaduras en los brazos dejadas por la fragua y repartía totumas de yacuba a los esclavos, exigiendo a sus dueños que le paguen de uno en uno para evitar olvidos y discusiones.	Escutava o capataz queixando-se da pobreza do cascalho, cura as queimaduras nos braços deixadas pela forja e distribuía as cuias de yacuba aos escravos, exigindo a seus donos que paguem de um a um para evitar que esqueça alguém e discussões.	Escutava o capataz queixando-se da <b>mixaria do salário</b> ; cura as queimaduras nos braços deixadas pela forja e distribuía as cuias de <b>yacuba</b> aos escravos, exigindo a seus donos que paguem de um em um para que evitar que se esqueça alguém e discussões.

Em *Changó, el gran putas*, Zapata Olivella inseriu um pequeno glossário ao final do livro, mas no prólogo recomenda ao leitor que não consulte o glossário ao se deparar com termos desconhecidos. Essa recomendação de Zapata Olivella se

encontra em consonância com a 11ª tendência de Berman, que recomenda ao tradutor não colocar aspas, itálico, negrito, ou marcar uma variedade linguística ou dialeto de qualquer outra forma, a fim de não torná-los diferentes do resto do texto.

Seguindo a orientação dada ao leitor pelo autor e apoiados na tendência deformadora de Berman, mantivemos todos os termos que estão no original em língua lorubá no texto traduzido. Mais uma vez, preferimos seguir as recomendações de Berman ao não colocarmos os termos entre aspas nem em itálico. O que, segundo as treze tendências de Berman, seria uma forma de destruição da “letra”, pois ao destacarmos o termo estrangeiro com alguma tipografia diferente, chamaríamos a atenção do leitor para aquela palavra, o que não é nossa intenção.

Além da recomendação do autor e de Berman, optamos por fazer uma tradução em que os termos estrangeiros se integrem ao texto. A nosso favor, temos o fato de que nos ambientes de terreiros, é comum que os frequentadores conversem em mais de um idioma: a língua materna e o lorubá ou nagô, dependendo de qual região da África que aquele terreiro é descendente.

Ademais, estamos trabalhando com uma diáspora negra, cuja vivência do sujeito negro é relatada no processo de escrita. Do nosso ponto de vista ao tentarmos tornar plano o texto, perderíamos uma parte muito significativa da obra, além de destruímos a “letra” em mais uma tendência, a homogeneização.

### 3.2.4 Alongamento

*Quadro 6 - Alongamento*

Las compraba púberes en los puertos, en las entradas de los ríos y a golpes les ablanda las caderas para que las muevan a gusto bajo el peso de las hombres.	As compravam na puberdade nos portos nas entradas dos rios e a golpes ensinava-lhes a se mover com gosto sob o peso dos homens.	As compravam na puberdade nos portos, nas entradas dos rios e a golpes <b>ensinava-lhes a rebolem sob o peso dos homens.</b>
--	---	--

Berman, ao introduzir as tendências deformadoras, afirma que elas são inerentes ao tradutor, quase um processo inconsciente e que o processo de alongamento é natural na tradução. Neste trecho, nossa tradução ficou maior em número de significantes do que o texto original, visto que ao fazermos a primeira

versão, tentamos passar em poucas palavras o significado da frase, mas ficou desconexa e vaga. Ao analisá-la, decidimos refazê-la, já que nem sempre durante um processo tradutório é possível seguir todas as orientações teóricas.

Para que nosso leitor pudesse entender o verdadeiro significado da frase e todo o seu contexto por trás, foi necessário que a alongássemos.

### 3.2.5 Tradução ética

#### *Quadro 7 - Tradução ética*

Aunque los mantienen semidesnudos, los capataces no dejaban de vigilarlos, temerosos de que escondieran pepitas de oro prieto en las rendijas de los pies o en los pliegues del ano.	Embora eles sejam mantidos seminús, os capatazes não deixavam de vigiá-los, temerosos de que escondessem pepitas de ouro preto nas fendas dos pés ou nas dobras do ânus.	Embora eles sejam mantidos seminus, os capatazes não deixavam de vigiá-los, temerosos de que escondessem pepitas de ouro nas fendas dos pés ou no <b>orifício anal</b> .
--	--	--

Berman, em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2007), afirma que as tendências deformadoras são intrínsecas ao processo tradutório e que uma tendência pode gerar outra. Dessa maneira, o tradutor deve estar atento ao seu processo tradutório para não destruir tanto o texto a ponto de que o autor não o reconheça na língua alvo.

Entretanto, como já afirmamos algumas vezes, durante o processo tradutório nos veremos obrigados a contrariar as recomendações dos teóricos da área e, muitas vezes, fazemos essa escolha sem percebermos que a estamos fazendo. Como foi o caso do seguinte trecho, em que Zapata Olivella utiliza termos mais chulos. A primeira versão de nossa tradução (veja-se a coluna 2) nos gerou diversos questionamentos. Tínhamos que decidir por suavizar a escrita do autor ou manter um equivalente do termo utilizado por Zapata Olivella.

Ao final da segunda versão, encontramos um equivalente que transmite a ideia original do autor, mas que perde o impacto que causa o termo original. Nesse aspecto, estamos conscientes de que isso, segundo Berman, seria um enobrecimento do texto de chegada, momento em que o tradutor tenta melhorar o texto por meio de termos que não cabem na obra original. Optamos por contrariar uma recomendação de Berman, pois, em um primeiro momento, depois do impacto do texto, não conseguimos encontrar algo que não soasse tão baixo calão quanto a palavra usada

no original, visto que se trata de uma linguagem coloquial. No final das contas, acreditamos que conseguimos transmitir o sentido do texto de partida para o texto alvo, mas perdemos, infelizmente, em relação à força do significante original, ainda que declaradamente chulo.

### 3.2.6.1 Tradução de crenças populares 1

*Quadro 8 - Tradução de crenças populares*

—Mala cosa, sobrino, creo que esto sea maleficio.	— Coisa ruim, sobrinho, creio que isso seja uma bruxaria.	— Coisa ruim, sobrinho, <b>acho</b> que isso é uma <b>bruxaria</b> .
---	---	--

*Changó, el gran putas* transcorre durante todo o séc. XIX, onde tradicionalmente as culturas representadas nessa época são aquelas ligadas à Igreja Católica. Durante o processo tradutório encontramos um trecho que mostra um pensamento comum da época: tudo o que era desconhecido, que não se encaixasse nos padrões impostos pela Igreja, era considerado bruxaria, ou seja, coisa do diabo.

Num primeiro momento, optamos por traduzir “maleficio” por bruxaria para transmitir essa ideia ao leitor. Por mais que Aleijadinho estivesse dentro da mística de ser abençoado por Xangô, ele ainda vivia em um meio católico e ao se deparar com algo que a igreja não conseguia explicar, ele deduz que é uma obra de bruxaria.

### 3.2.6.2 Tradução de crenças populares 2

*Quadro 9 - Tradução de crenças populares*

¡Mandinga sea!	mandinga!	Mandiga!
----------------	-----------	----------

Já num segundo momento, em que essa expressão com o mesmo significado reaparece, optamos por manter como original, pois segundo o *Diccionario de la Real Academia*, o termo Mandinga aparece como:

4. m. Lengua africana que se habla en Guinea, el Senegal, Gambia, Guinea-Bisáu y Costa de Marfil;  
5 m. rur. Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Ec., Guat., Méx., Nic., Perú, R. Dom., Ur. y Ven. **diablo** (ll príncipe de los ángeles rebelados).<sup>11</sup>

No Brasil, utilizamos o termo mandinga, para referir-nos a feitiços, bruxarias. Durante o período colonial esse termo era utilizado par se referir aos negros que

<sup>11</sup> Significados encontrados em: <<https://dle.rae.es/?id=OA2fQbK>>

vinham de uma parte da África, aqueles vindos de Guiné-Bissau. Com o passar do tempo, esse termo também passou a ser utilizado no âmbito da capoeira, que significa a habilidade do capoeirista em surpreender o seu oponente. Como já existe no nosso contexto essa rica gama de significados, optamos por manter o original, conforme o autor fez no texto de partida.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa proposta de uma tradução de *Changó, el gran putas*, de Manuel Zapata Olivella, deu-se primeiramente pelo interesse da temática da diáspora de literatura negra na América Latina, que vem ganhando cada vez mais espaço no meio literário. A mescla de temas, considerados complexos devido à sua carga cultural e religiosidade, foram determinantes para a escolha da obra.

No decorrer da leitura do livro de Zapata Olivella, deparamo-nos com dois tipos de abordagens: uma voltada para a questão da religiosidade, na qual as entidades e costumes das religiões de matrizes africanas foram exploradas pelo autor, e a outra em que era utilizada uma linguagem mais coloquial da época em que transcorria o romance, inclusive com expressões e termos chulos. Tais abordagens de Zapata Olivella, em nossa opinião, não são mais que estratégias por ele utilizadas para trazer à luz um assunto que, certamente, fazia parte de seu posicionamento político e engajado no que diz respeito ao lugar do negro na sociedade.

Tudo isso nos levou a reflexões, antes não imaginadas, que fossem capazes de solucionar os problemas advindos de um texto tão peculiar.

Considerando essa perspectiva revisitamos, nesta altura do trabalho, nossos objetivos específicos, com o fim de averiguar se fomos capazes de cumpri-los. Assim, trataremos nos parágrafos seguintes de transcrevê-los e refletir sobre eles.

Como primeiro objetivo específico, propusemo-nos a destacar as referências à cultura, tradição e à religiosidade do povo negro nos capítulos selecionados para análise e tradução. Partindo desse ponto, poderíamos afirmar que encontramos uma obra rica em cultura negra na Colômbia, como por exemplo as referências às entidades dos Orixás que, ao traduzirmos para o português, optamos por servirmos de uma terminologia utilizada no Brasil, visto que possuímos estas mesmas entidades nas religiões de matrizes africanas.

Como segundo objetivo específico, propusemos-nos a analisar as relações entre tais referências originais e suas possibilidades de tradução para o português do Brasil. Poderíamos afirmar que é possível fazer uma tradução sem que tenhamos que reescrever a obra, o que foi um dos pilares da nossa pesquisa, por termos culturas similares, é provável que o tradutor já possua alguma equivalência na língua de chegada.

Como terceiro objetivo específico, propusemo-nos a averiguar em que medida as referências à cultura, tradição e religiosidade do povo negro constantes da obra original convergem ou divergem dessas mesmas referências no contexto brasileiro. Poderíamos afirmar que essas referências estão mais próximas da nossa cultura do que imaginamos, pois tivemos processos de colonização similares, além do fato dos africanos escravizados terem sido retirados das mesmas áreas na África. Por esses motivos, temos uma cultura semelhante quando se trata do povo negro. Como já havíamos mencionado anteriormente, no que se refere à religiosidade, a raiz das religiões de matriz africana no Brasil e Colômbia são similares, mas os cultos em alguns países a certos orixás, são mais fortes em certas regiões do que em outras. Podemos citar o exemplo do culto de Xangô, que é bem mais forte no Brasil e Cuba do que na Colômbia.

Além do embasamento teórico relacionado aos aspectos culturais e sua relação com os Estudos da Tradução que tivemos vimo-nos compelidos, igualmente, a buscar conhecimentos em outras áreas: os movimentos sociais, a literatura negra, o candomblé e a Umbanda, a fraseologia, entre outras áreas correlatas. Foi seguindo esse caminho que conseguimos encontrar aquilo que classificamos como soluções tradutórias, ainda que nem sempre perfeitas.

Com este trabalho nos foi possível perceber a importância da identidade nacional de cada povo e de sua cultura. Como afirma Hall (2005), o processo de busca pela identidade nacional é o que guia as sociedades em não refazer os erros passados e se reencontrar. A fala de Hall nos leva a pensar que passamos, na contemporaneidade, por um longo processo de ressignificação da sociedade, onde os grupos minoritários ganham seu espaço para exigir o que é seu de direito. Em nossa opinião, a tradução pode se unir, nesse quesito, às diversas formas de manifestação política para dar voz àqueles ainda hoje segregados ou diminuídos.

Visto por esse ângulo, nosso trabalho não poderia ter se desenvolvido de outra forma que esta que aqui fizemos ser vista. Dito de outro modo, este trabalho não poderia perder seu viés político, viés esse que o guiou e o justificou desde a escolha da obra a ser trabalhada até as decisões tomadas no processo tradutório. Afinal, há uma responsabilidade ao se traduzir um texto com carga cultural tão forte e, especificamente, tratando-se de diásporas negras. Por mais que encontrássemos equivalências na língua de chegada, torna-se difícil fazer entender a mensagem original, sem deturpar ou reescrever a obra original. Antes de tudo, levamos em

consideração o tempo todo, as recomendações do autor ao leitor de que não se consulte o glossário, no epílogo da obra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. D, Azevedo I.. A tradução de termos culturalmente marcados em algumas obras de Jorge Amado para a língua inglesa. In. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, 45 (2): p. 625-637, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/698>. Acesso em: 20 jun. 2019.

AMORIM, L. M. O papel da tradução na construção da identidade da literatura afro-americana no Brasil. **Revista do GEL**, v. 9, n. 1, p. 107-134, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122557>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

AUBERT, F. H. Desafios da tradução cultural. **TradTerm**, São Paulo, v.2, p. 31-44, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1995.49913>>. Acesso em 20 de jun. 2019.

AVELAR, I. Changó, el gran putas (1983), de Manuel Zapata Olivella; 26 set. 2018. Acesso em: 26 maio 2019. Disponível em: <https://medium.com/@idelberavelar/chang%C3%B3-el-gran-putas-1983-de-manuel-zapata-olivella-1324adc1da86>>.

BASSNETT, S. Culture and translation. **Perspectives-Studies in Translatology**, v. 10, n. 3, p. 235, 2002. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/57863473/BASSNET\\_Susan\\_Culture\\_and\\_Translation.pdf](http://www.academia.edu/download/57863473/BASSNET_Susan_Culture_and_Translation.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro. Editora 7 letras, 2007.

BERND, Z. **Introdução à literatura negra**. Editora brasiliense, 1988.

CANEDO, D. P. Cultura é o quê? - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - Enecult, 2009, Salvador. Anais V Enecult, 2009. Disponível em:

CARBONELL, O. Lingüística, traducción y cultura. **TRANS. Revista de Traductología**, [S.l.], n. 1, p. 143-150, mar. 2017. ISSN 2603-6967. Disponível em: <http://www.revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/2285>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, Edusc, 1999.

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, p. 13–71, 2005.

DALCASTAGNÈ, R. Quem é e sobre quem escreve o autor brasileiro. [Entrevista concedida a] Amanda Massuela. Revista Cult, São Paulo, 05 fev. 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. Acesso em: 15 de maio de 2019

DUARTE, E. A, Literatura Afro-Brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 31. Brasília, p. 11-23, Jan-Jun 2008. Disponível em: [https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3053/Literatura\\_Afro-brasileira\\_EDUARDO.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3053/Literatura_Afro-brasileira_EDUARDO.pdf). Acesso em 01 jun. 2019.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**; Vol. 13, N.25, 2009, pág. 17-31. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>. Acesso em 01 jun. 2019.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem Theory. Poetics Today, v. 1, n. 1, 1990a. p. 9-26. Disponível em: [https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar\\_1990--Polysystem%20studies.pdf](https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990--Polysystem%20studies.pdf) > em: Acesso em: 20 jun. 2018.

FROTA, M.P. A singularidade na escrita tradutora: linguagem e subjetividades nos estudos da tradução, na linguística e na psicanálise. Campinas: Pontes, 1999.

HALL, S. A identidade cultural na Pós-modernidade- 10<sup>o</sup> edição, tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro. Editora DP&A, 2005.

HENNECKE, A. Traducción y Cultura: Reflexiones sobre la dimensión cultural de textos y su importancia para la traducción. In **Cuadernos de Linguística Hispánica nº 26**, Julho – Dez. 2015, pág. 103-119. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-53X2015000200006&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-53X2015000200006&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em 20 jun. 2019

PRANDI, J. Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. [S.P.]: Companhia das Letras, 2001.

REISS, K. Miseria y esplendor de la traducción – o bien¿qué tiene que ver la

traducción con los hombrezitos verdes de Marte?; In **Estudios de Tradutología 1**. Org. MATTOS. D. Brasília: Kontakt, 1981; P. 111-123.

TILLIS, A. D. Manuel Zapata Olivella e o “escurecimento” da literatura latino-americana, tradução de José Paiva dos Santos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

TILIO, R. C. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 27, p. 35–46, 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/213>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução**; tradução Laureano Pelegrin, Lucineia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Blondo. São Paulo. Ed. EDUSC, 2002.

VENUTI, L. *The Translator’s Invisibility*. London and New York: Routledge, 2004 (1995). Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.475.4973&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

VIEIRA, E. “América Nuestra”. In: **Revista Bula**. 10/03/2008. Página eletrônica: <<https://acervo.revistabula.com/posts/ensaios/america-nuestra>>. Acesso em: 23 maio 2019.

SCHELEIERMACHER, F. Sobre los diferentes métodos de traducir (Trad. Valentín García Yebra. In: VEGA, Miguel Ángel (Ed.). *Textos clásicos de la teoría de la traducción*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

SILVA, L. R. (Re)contando a história: a (re)construção da identidade negra em Viva o Povo Brasileiro e Changó, el Gran Putas. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PPG/LETRAS/UFRGS, 2005. Página eletrônica: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4530/000502119.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, L. M. Breve panorama da literatura afro-americana. In: \_\_\_\_\_. **Literatura traduzida em foco**: Toni Morrison e *Beloved* no contexto cultural brasileiro. 2015. 202p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SmartCat: Experience Connected translation. Disponível em: <

<https://www.smartcat.ai/>>. Acesso em: 20 de jun. 2019

WILLIANS, J; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: a beginner's guide to doing research*. In: **Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002

ZAPATA OLIVELLA, M. ***Changó, el gran putas***. Bogotá: Ministerio de Cultura, 2010.

ZAPATA OLIVELLA, Manuel - Enciclopedia | Banrepcultural. Disponível em:<  
[http://enciclopedia.banrepcultural.org/index.php/Manuel\\_Zapata\\_Olivella](http://enciclopedia.banrepcultural.org/index.php/Manuel_Zapata_Olivella)>. Acesso em: 26 maio 2019.

## ANEXOS

## A maldição de Xangô

TEXTO ORIGINAL	1ª VERSÃO	2ª VERSÃO
La maldición de Changó	A maldição de Xangô	A maldição de Xangô
Ngafúa relata la prisión y exilio de Changó	Ngafuá relata a prisão e exílio de Xangô	Ngafuá relata a prisão e exílio de Xangô
Escucha Muntu que te alejas	Escuta Muntu que se afasta	Ouçã Muntu que te afastas
las pasadas, las vivas historias	do passado, das histórias vivas	dos passados, das histórias vivas
los gloriosos tiempos de Changó	dos tempos gloriosos de Xangô	dos gloriosos tempos de Xangô
y su trágica maldición.	e da sua trágica maldição.	e de sua trágica maldição.
¡Eléyay, ira de Changó!	Eléyay, ira de Xangô!	Eléyay, ira de Xangô!
¡Eléyay, furia del dolor!	Eléaya, fúria da dor!	Eleyay, fúria da dor!
¡Eléyay, maldición de maldiciones!	Eléyay, maldição das maldicões!	Eleyay, maldição das maldicões!
Por venganza del rencoroso Loa	Por vingança do rancoroso Loa	Por vingança do rancoroso Loa
condenados fuimos al continente extraño	fomos condenados ao continente desconhecido	fomos condenados ao continente desconhecido
millones de tus hijos	milhões de teus filhos	milhões de teus filhos
ciegos manatíes en otros ríos	cegos peixes-boi em outros rios	<b>cegos peixes</b> em outros rios
buscando los orígenes perdidos.	buscando as origens perdidas	buscando as origens perdidas.
Por siglos y siglos	por séculos e séculos	Por séculos e séculos
Ile-Ife la Ciudad Sagrada	Ile-Ife a Cidade Sagrada	Ile-fe a Cidade Sagrada
mansión de los Orichas	Mansão dos Orixás	Mansão dos Orixás
nunca olvidará la imborrable mancha	nunca esquecerá a inesquecível mancha	nunca esquecerá a inesquecível mancha
la siniestra rebelión	da sinistra rebelião	da sinistra rebelião
contra el glorioso Changó	contra o glorioso Xangô	contra o glorioso Xangô
tercer soberano de Oyo	Terceiro Soberano de Oyo	Terceiro soberano de <b>Oió</b>
y su nunca igualada venganza	e sua nunca igualada vingança	e sua nunca igualada vingança
cuando prisionero y en el exilio	quando prisioneiro no exílio	quando prisioneiro no exílio
al Muntu condena a sufrir	ao Muntu condenado a sofrer	ao Muntu condenado a sofrer
su propio castigo.	seu próprio castigo	seu próprio castigo.
En aquel entonces	Naqueles días	Naqueles días
Muntu que olvidáis las pasadas, las no muertas historias	Muntu que esqueceu do passado, das histórias mortas	Muntu que esqueceu do passado, das histórias mortas



el furibundo y generoso Changó	o colérico e generoso Xangô	o colérico e generoso Xangô
odiado por sus súbditos	odiado por seus súditos	odiado por seus súditos
venerado por su gloria	venerado por suas glórias	venerado por sua glória
a sus hermanos hizo la guerra	declarou guerra aos seus irmãos	declarou guerra aos seus irmãos
a Orún cuyo escudo es el sol	A Orun cujo escudo é o sol	a Orun cujo escudo é o sol
a Ochosí constructor del arco y de la flecha	A Oxóssi construtor do arco e flecha	a Oxóssi construtor do arco e e flecha
a Oke habitante de los montes y las cimas	a Oke habitante dos montes	a Okê habitante dos montes e das colinas
a Olokún enamorado de los machos	a Olokún namorado dos machos	a Olokun apaixonado pelos homens
y hasta al dulce Oko	e até o doce Oko	e até o doce Oko
el músico, el poeta	músico e poeta	músico e poeta
que fertiliza la tierra con su gracia	que aduba a terra com sua graça	que aduba a terra com sua graça
las flautas, la kora, las trompetas	as flautas, a kora, as trombetas	flautas, a kora, as trompetas
para danzar con ellas, arrebató.	para dançar com elas, arrebatou.	para dançar com elas, arrebatou.
Changó, infatigable procreador	Xangô, o incansável procriativo	Xangô, o incansável procriativo
entre guerras, cabalgaduras y estribos	entre as guerras, e estribos	entre as guerras, cavalos e estribos
en el intocado surco de sus Hermanas	no intocado sulco de suas irmãs	no intocado sulco de suas Irmãs
sembraba la semilla fértil	semeava a fértil semente	semeava a fértil semente
cepa de las múltiples tribus.	a cerpa de diversas tribos.	a cerpa de <b>suas</b> diversas tribos.
A Oba, espía de su hermosura,	A Obá, espiã de sua beleza	A Obá, espião de sua beleza
por siempre en las noches	que sempre nas noites	que sempre nas noites
escondida en las lagunas	escondida nas lagoas	escondida nas lagoas
entre todas quiso por esposa	entre todas quis te-la como esposa	entre todas quis te-la como sua esposa
y para que no tuviera paz en su locura	e para que não tivera paz na loucura	e para que não tivesse paz em sua loucura
celosa Oricha de sus passos	ciumenta, a Orixá de seus passos	ciumenta Orixá de seus passos
puso cien ojos en su cara	colocou cem olhos em seu rosto	colocou cem olhos em seu rosto
cien oídos	cem ouvidos	cem ouvidos
cien narices	cem narizes	cem narizes
la piel sensible a los aromas	a pele sensível aos aromas	a pele sensível aos aromas

guardiana eterna de su falo.	eterna guardiã de seu falo.	eterna guardiã de seu falo.
Oya, voluptuosa corriente,	Oya, fluxo voluptuoso	<b>Oyá</b> , voluptosa corrente,
húmedo, oloroso cuerpo del Níger	húmido, perfumado corpo do Níger	húmido, perfumado corpo do Níger
su preferida concubina	sua preferida concubida	sua concubina preferida,
su otra hermana	sua outra irmã	sua outra irmã
con sus manos, sus brazos de agua	com sua mãos, seus braços de água	com suas mãos, seus braços de água
después de las terribles batallas,	depois das terríveis batalhas	depois das terríveis batalhas,
las heridas, la sangre, le bañaba.	as feridas de sangre, lhe banhava	as feridas, o sangue, lhe banhavam.
Pero no era menos consentida	mas não foi menos mimado	Mas não menos mimado
su hermana menor, Oshún	por sua irmã mais nova, Oxum	por sua irmã mais nova, Oxum
espíritu de los ríos y lagunas	espírito dos rios e lagos	espírito dos rios e lagos
en sus senos de aguas retenidas	em seus seios de águas retidas	em seus seios de águas retidas
dormía sus sueños el Oricha.	dormía seus sonhos de Orixá	dormía seus sonhos de Orixá.
El tiempo hurtado a sus amores	O tempo roubado a seus amores	O tempo roubado a seus amores
consagró a las armas	consagrou às armas	consagrou às armas
a la invención del rayo y de los truenos	a invenção do raio e dos tronos	a invenção do raio e do trovão
adiestrando caballos que volaran por los	adestrando cavalos que voaram pelos	adestrando cavalos que voaram pelos
cielos.	céus.	céus.
A sus más hábiles gladiadores:	Aos seus mais habéis gladiadores:	Aos seus mais habéis gladiadores:
¡Al noble Gbonka!	Ao nobre Gnonbka!	Ao nobre Gbonka!
¡A Timi, el valiente!	A Timi, o valente!	A Timi, o valente!
Enseñoles el tiro de la lanza	Ensine-os o tiro de lança	Ensina-lhes o tiro de lança
la cacería nocturna del leopardo	a caça noturna do leopardo	a caça noturna do leopardo
burlar el nudo corredizo de la serpiente	desfazer o nó cobra	desfazer o <b>nó de cobra</b>
romper los invisibles hilos de la araña.	quebrar os fios invisíveis das aranhas.	A quebrar os fios invisíveis da aranha.
Al primero entregó su rutilante espada	Ao primeiro entregou sua cintilante espada	Ao primeiro entregou sua cintilante espada
la cabeza y la cola de un relámpago cortaba;	a cabeza e a cauda de um raio	a cabeça e a cauda de um raio;

al segundo la astucia de la guerra	ao segundo a ástucia da guerra	ao segundo a ástucia da guerra
el brillo de sus lanzas	o brilho de suas lanças	o brilho de suas lanças
la noche en día transformaba.	que a noite transformava em dias.	que transformava a noite em dia.
Con las huestes imperiales	Com as vestes imperiais	Com as vestes imperiais
y sus adiestrados capitanes	e seus adestrados capitães	e seus adestrados capitães,
treinta mil cabalgaduras	trinta mil cavaleiros	trinta mil cavaleiros
en oro troquelados los frenos y armaduras	com ouro estampou os freios e armaduras	em ouro estampado os freios e armaduras
las cinchas de plata	e os cintos de prata	e os cintos de prata
el hijo de Yemayá, intrépido Changó	o filho de Iemanjá, intrépido Xangô	o filho de Iemanjá, intrépido Xangô
hacia el Chad, hacia el Oeste	até o Chad, até o Oeste	até o Chad, até o Oeste
hasta donde las luces no alcanzan	até onde as luzes não lhe alcançam	até onde as luzes não lhe alcançam
por las arenas desérticas del Norte	pelas areias desérticas do norte	pelas areias desérticas do Norte
por los océanos, los ríos y los montes,	pelos oceanos, rios e pelos montes,	Pelos oceanos, rios e pelos montes
los reinos del Níger unificó.	os reinos do Níger foram unificados.	os reinos de Níger foram unificados.
¡Eléyay los celos!	Eleyay aos céus!	Eleyay aos céus!
Buitre en los hombros del guerrero	Arbutre nos ombros do guerreiro	Abutre nos ombros do guerreiro
envidia de la ajena gloria	inveja da glória do outro	inveja da glória do outro
en su dormido corazón	em seu coração adormecido	em seu coração adormecido
repetidas veces	diversas vezes	diversas vezes
depositó su ponzoña.	depositou seu veneno.	depositou seu veneno.
Y ciego a su propia grandeza	E cego pela própria grandeza	E cego pela própria grandeza
envidia tuvo de sus fieles generales	teve inveja dos seus fiéis generais	teve inveja de seus fiéis generais
que aprendieron con sus caballos y alaridos	que aprenderam com seus cavalos e gritos	que aprenderam com seus cavalos e gritos
a sembrar la muerte en los vencidos.	para semear a morte sobre os vencidos.	a semear a morte sobre os vencidos.
En sus largas noches sin sueño	Em suas longas noites sem sono	Em suas longas noites sem sono
olvidado de su estirpe sagrada	esquecido de sua linhagem sagrada	esquecido de sua linhagem sagrada
concibió la perversa estratagema	concebeu a perversa estratagema	concebeu a perversa estratagema
de enfrentar hasta la muerte	de enfrentar até a morte	de enfrentar até a morte

con sus armas hechizadas	com suas armas enfeitçadas	Com suas armas enfeitçadas
a sus dos guerreros frente a frente	a seus dois guerreiros frente a frente	a seus dois guerreiros frente a frente
en duelo interminable	em um duelo interminável	em um duelo interminável
que no quisieron ver las madres	que as mães não quiseram ver	que as mães não quiseram ver
¡Eléyay soberbio, rencoroso Changó!	Eléyay soberbo, rancoroso Xangô!	Eléyay soberbo, rancoroso Xangô!
Obsesionado vaticinaste el fin de la batalla:	Obcecado previu o fim da batalhas:	Obcecado previu o fim da batalha:
los dos cadáveres sobre la sangre derramada.	os dois cadáveres sobre sangue derramado.	Os dois cadáveres sobre o sangue derramado.
Pero Changó, padre de mil familias,	Mas Xangô, pai de mil familias,	Mas Xangô, pai de mil familias,
tu mano hábil, tus puños fuertes	sua mão hábil, teus punhos fortes	tua mão hábil, teus punhos fortes
no anudan la sutil trama de la muerte	não anulam sutil trama da morte	não anulam a sutil trama da morte
Solo el dueño de las Tablas de Ifá	sobre o dono das Tábuas de Ifá	Somente o dono das Tábuas de Ifá
Solo Orunla escoge el camino	Somente Orunla escolhe o caminho	Somente Orunla escolhe o caminho
Solo Orunla conoce los sueños no soñados de Odumare.	Somente Orunla conhece os sonhos não sonhados de Odumare.	Somente Orunla conhece os sonhos não sonhados de <b>Olodumare.</b>
Solo Orunla abre la puerta al elegido.	Somente Orunla abre a porta do escolhido.	Somente Orunla abre a porta ao escolhido.
Solo él hace el último llamado	Somente ele faz o último chamado	Somente ele faz o último chamado
para morir naciendo entre inmortales.	para morrer nascendo entre os imortais.	para morrer nascendo entre os imortais.
Para castigar la soberbia del ambicioso hijo de Yemayá	Para castigar a soberba do ambicioso filho de lemanjá	Para castigar a soberba do ambicioso filho de lemanjá
que pretendía hurtarle sus poderes,	que pretendia roubar seus poderes,	que prentedia roubar seus poderes,
Orunla, señor de la vida y de la muerte,	Orunla, senhor da vida e da morte,	Orunla, senhor da vida e da morte,
la embrujada espada de Gbonka	a assombrada espada de Gbonka	a assombrada espada de Gbonka
apuntando la garganta de Timi	apontando para a garganta de Timi	apontando para a garganta de Timi
contra ella certero la dirige	e a atinge exactamente	E a atinge <b>em certeza</b>
desatando la tragedia.	desatando a tragédia.	Desatando a tragedia.
Dolorido	Dolorido	Dolorido

desgarrado	desgarrado	desgarrado
asesino de su hermano su mejor compañero	assassino de seu irmão, seu melhor companheiro	Assassino de seu irmão, seu melhor companheiro
en los peores lances siempre a su lado;	nos piores momentos sempre ao seu lado	Nos piores momentos sempre ao seu lado;
las lágrimas ahogándole los ojos	as lágrimas afogando os olhos	As lágrimas afogando os olhos
temblorosas las manos	as mãos tremiam	As mãos <b>tremendo</b>
acercose a Changó	chegando perto de Xangô	Chegando perto de Xangô
y la cabeza ensangrentada	e a cabeça ensanguentada	E a cabeça ensanguentada
lentamente	lentamente	lentamente
a sus pies depositó.	aos seus pés depositou.	Aos seus pés depositou.
Callada la lengua	A língua silenciosa	A língua silenciosa
prisionero cascabel entre los dientes	prisioneiro entre os dentes	<b>Prisioneira</b> entre os dentes
seca la garganta	seca a garganta	A garganta seca
en su caballo sin montura	em seu cavalo sem sela	Em seu cavalo sem sela
desprovisto de frenos y diamantes	desprovido de feno e diamantes	Desprovido de freios e diamantes
tristemente alejose del Oricha	tristemente afastando-se do Orixá	Tristemente afastando-se do Orixá
de los llorosos rostros de su tropa	do rosto choroso de sua tropa	Do rosto choroso de sua tropa
sordo a los lamentos de las viudas y los huérfanos	surdo aos lamentos das viúvas e órfãos	Surdo aos lamentos das viúvas e órfãos
abandonando sus esposas	abandonando suas esposas	Abandonando as suas esposas
sin el consuelo de sus hijos	sem o consolo de seus filhos	Sem o consolo de seus filhos
refugiose en el exilio.	refugiando-se em exílio.	Refugiou-se no exílio
Pero apartándose del viento sigue el eco...	Mas fugindo do vento segue um eco...	Mas fugindo do vento segue um eco...
La aldea destrozada	A aldeia destroça	A aldeia destroçada
la paz del silencio	a paz do silêncio	a paz do silêncio
huella son de la tormenta	pegada são da tempestade	Pegadas da tempestade
Así el noble corazón de Gbonka	Assim, o nobre coração de Gbonka	Assim, o nobre coração de Gbonka
solitario, dolido corazón	solitário, dolorido coração	Solitario, dolorido coração
separado de su pueblo ¡... murmuraba!	separado de seu povo ... murmurava!	Separado de seu povo ... murmurava!
La tropa sin capitán añorando las batallas	A tropa sem capitão anseiando por batalhas	A tropa sem capitão anseiando por batalhas
sus pasadas glorias	seu pasado glorioso	seu pasado glorioso

a la sombra del palacio	a sombra do palácio	à sombra do palácio
¡... traicionaba!	... traida!	Traída!
Los ancianos	os anciões	Os anciões
los más cerca a los ancestros	os mais pertos dos ancestrais	Os mais pertos dos ancestrais
depositarios de las hormas y la justicia	depositantes das normas e justiça	<b>Criadores</b> das normas e justiça
en su silencio	em silêncio	Em silêncio
en el solitario diálogo del insomnio	no solitário diálogo da insônia	No solitario diálogo da insônia
¡... censuraban al tirano!	...censuravam o tirano!	...censuravam o tirano!
El viento, los pájaros, la nube	O vento, os pássaros, a nuvem	O vento, os pássaros, a nuvem
llevan al voluntario exilio de Gbonka	levam o voluntário exílio de Gbonka	Levam <b>ao</b> voluntário exílio de Gbonka
la memoria no olvidada	a memória não esquecida	A memória não esquecida
de Timi muerto,	de Timi morto,	De Timi morto,
su cabeza ensangrentada	su cabeza ensanguentada	Sua cabeça ensanguentada
Hasta que Orno Oba	Até que Orno Oba	Até que Orno Oba
el primer y único hombre inmortal	o primeiro e único homem imortal	O primeiro e único homem imortal
debido a su soberbia, a sus odios	devido a sua soberba, a seus ódios	Devido a sua soberba, a seu ódio
proscrito por Odumare	fora da lei por Odumaré	<b>Foi</b> banido por Odumaré
a vivir sepultado en los volcanes	a viver sepultado nos vulcões	A viver sepultado nos vulcões
escapose de su lúgubre tronera	escapou de sua lúgubre lacuna	Escapou de sua lúgubre lacuna
y por siete noches	e por sete noites	E por sete noites
la raposa lava de su lengua	a raposa lava de sua língua	a lava <b>desgrenhou-se</b> de sua língua
el dolor convirtió en hoguera	a dor converteu-se em fogueira	<b>E</b> a dor converteu-se em fogueira
Predicó en la plaza, en los establos	pregou nas praças, nos estábulos	Pregou nas praças, no estábulos
contra el temido, el odiado Changó	contra o temido, o odiado Xangô	Contra o temido, o odiado Xangô
para arrojarlo de la Oyo Imperial	para joga-lo fora do império de Oyo	Para joga-lo fora do imperio de <b>Oió</b>
y a Gbonka, el noble, coronar.	e a Gbonka, o nobre, coroar	E a Gbonka, o nobre, coroar
Siempre de noche	sempre à noite	Sempre à noite
a la orilla de los ríos	na orelha dos rios	Na beira dos rios
habladuría de cántaros,	conversa dos pássatos	focando
bajo el baobab que congrega a los sabios,	sob o Baob que prega aos sábios,	Sob o Baobá que congrega os sábios,

sobre la almohada que arrebató el sueño,	sobre o travesseiro que arrebató o sonho,	Sobre o travesseiro que arrebató o sonho,
entre las cenizas de los fogones	entre as cinzas dos fogões	Entre as cinzas dos fogões
donde dormían encendidas las palabras del abuelo	onde dormiam acessas as palabras do avô	Onde dormiam acessas as palabras do avô
la envidia, la traición, azuzó.	a inveja, a traição, mexeu.	A inveja, a traição, mexeu.
¡Eléyay, sorda, baja, torpe rebelión!	Eleyay, surda, baixa, torpe, rebelião!	Eleyay, surda, baixa, torpe rebelião!
Nunca Oyo vio su soberano	Nunca Oyo viu seu soberano	Nunca Oió viu seu soberano
arrastrado por las calles enjaulado león	arrastado pelas ruas enjaulado leão	Arrastado pelas ruas Enjaulado leão
su corona de fuego destrozada;	sua coroa de fogo destruída;	Sua coroa de fogo destruída;
las argollas de hierro	os anéis de ferro	as algemas de ferro
por Orno Oba fundidas	por Orno Obá fundidas	Por Orno Obá fundidas
en sus fraguas subterráneas	em suas forjas subterrâneas	Em suas forjas subterrâneas
a su cuello fuertemente atadas	ao seu pescoço fuertemente atadas	Ao seu pescoço fuertemente atadas
Entre salivas azotados su hijo,	entre salivas chicoteado por seu filho	Entre salivas, chicoteado por seu filho
su esposa Oba, sus hermanas concubinas	sua esposa Oba, suas irmãs concubinas	Sua esposa Oba, suas irmãs concubinas
Y mientras prisionero de la turba	E enquanto prisionero da turba	E enquanto prisioneira da turba
sale de Oyo el gran Orixá	sai de Oyo o grande Orixá	Sai de <b>Oi</b> ó o grande Orixá
en cabalgadura de oro y plata	em cavalgadura de ouro e prata	Com <b>armadura</b> de ouro e prata
coronado rey entraba Gbonka	coroado rei entrava Gbonka	Coroado rei entrava Gbonka
Eléyay dolor de Changó!	Eléyay dor de Changó!	Eléyay dor de Xangô!
Sabedor de sus potencias	Sabedor de suas potências	Sabedor de suas potências
sol que no se moja con la lluvia	sol que não se molha com a chuva	Sol que não se molha com a chuva
su cólera contuvo, bebió la injuria	sua cólera contudo, bebeu a injúria	Sua cólera conteve, bebeu a injúria
Fue después, hoy, momentos no muertos	Foi depois, hoje, momentos não mortos	Foi depois, hoje, momentos não mortos
de la divina venganza	da divina vingança	Da <b>vingança divina</b>
cuando a sus súbditos	quando aos seus súditos	Quando ao seus súditos
sus ekobios	seus ekobios	Seus ekobios
sus hijos	seus filhos	Seus filhos

sus hermanos	seus irmãos	Seus irmãos
condenó al destierro en país lejano.	condenou ao desterro em um país distante.	Condenou ao desterro em um país distante.
La risa de los niños	o riso dos meninos	O riso dos meninos
los pájaros sueños de los jóvenes	os pássaros sonhos dos jovens	Os pássaros sonham com os jovens
la heredada sabiduría de los Modimos	a hereditária sabedoria dos Modimos	A hereditária sabedoria dos Modimos
los huesos	os ossos	Os ossos
los músculos	os músculos	Os músculos
los gritos por los siglos encadenados.	os gritos por séculos acorrentados.	Os gritos por séculos acorrentados.
En ajenos brazos vendidas las mujeres,	em estranhos braços vendidas as mulheres	Em estranhos braços vendidas as mulheres,
bastarda la sangre de su cría.	bastarda do sangue de sua cria.	Bastarda do sangue de sua cria.
Los vodús malditos	Os vódus malditos	Os vódus malditos
bajo otras máscaras revelados;	sob outras máscaras reveladas;	Sob outras máscaras reveladas;
olvidada la palabra aprendida con la leche	esquecida a palavra aprendida com o leite	Esquecida a palavra aprendida como leite
para repetir en extraña jerga	para repetir o estranho jargão	Para repetir o estranho jargão
el totémico nombre del abuelo.	o totemico nome do avô.	O totémico nome do avô.
Después de su condena	Depois da sua condenação	Depois de sua condenação
dejando al propio Muntu	deixando próprio Muntu	Deixando <b>ao</b> próprio Muntu
la tarea de liberarse por sí mismo	a tarefa de libertar por si mesmo	A tarefa de libertar-se por si mesmo
contra el verdugo, las crueles	contra o carrasco, as cruéis	Contra o carrasco, as cruéis
Lobas de roja cabellera	lobas de cabelos vermelos	Lobas de cabelos vermelhos
reunió a su lado sus mujeres	reuniu ao seu lado suas mulheres	Reuniu aos seu lado suas mulheres
y cariñosamente abrazado a sus hijos	e carinhosamente abraçando a seus filhos	E carinhosamente abraçando a seus filhos
convocó las descargas de su madre	convocou as descargas de sua mãe	Convocou as descargas de sua mãe
al parirlo entre lava de volcanes	ao parir-lo entre as lavas de vulcões	Ao pari-lo entre as lavas de vulcões
Y estallando en resonante erupción	e estalando em resoante erupção	E estalando em resoante erupção
cuyos ecos todavía se oyen en los truenos	cujos ecos, todavía escuta-se nos tronos	Cujos ecos, ainda, <b>escutava-se</b> nos tronos
en el Padre-Fuego-Sol se convirtió.	em Pai- Fogo- Sol se transformou.	E no Pai-Fogo – Sol se transformou



¡Y repartidos en el espacio sin tiempo	E repartidos o espaço sem tempo	E repartido o espaço sem tempo
iluminando los infinitos rincones	iluminando os infinitos cantos	Iluminando os infinitos cantos
brillan sus Hijos-Luceros	brilham seus Filhos-luzes	Brilham seus Filhos-luzes
parpadean sus Hermanas-Estrellas!	piscam suas Irmãs-estrelas	Piscam suas Irmãs-estrelas!
Desde entonces, en su alto trono	Desde então, em seu alto trono	Desde então, em seu alto trono
todos los días el padre Changó	todos os dias o pai Xangô	Todos os días o pai Xangô
al reino de los mortales retorna	ao reino dos mortais retorna	Ao reino dos mortais retorna
a contemplar los afanes del Muntu	a contemplar as ansiedades do Muntu	A contemplar as ansiedades do Muntu
arrastrando sus cadenas	arrastando suas correntes	Arrastando suas correntes
sobreponiéndose al dolor.	superando a dor.	Superando a dor.

### **Aleijadinho: Onde quer que tuas mãos sem dedos deixem a marca de teu espírito**

TEXTO ORIGINAL	1º VERSÃO	2º VERSÃO
El Aleijadinho:	Aleijadinho	Aleijadinho
Donde quiera que tus manos sin dedos dejen la huella de tu espíritu	Onde queira que tuas mãos sem dedos deixem a marca do teu espírito	Onde quer que tuas mãos sem dedos deixem a marca de teu espírito
No siempre tuvo cara feroz	Nem sempre tive a cara feia	Nem sempre tive a cara feia
que atemoriza a los espejos	que aterroriza os espelhos	Que aterroriza os espelhos.
Mi boricón se resistía en mitad de la calle del Rosario, las orejas levantadas, oyendo en la oscuridad ruidos que no escucho.	Meu burrinho estava resistindo na metade da rua do Rosário, as orelhas levantadas, escutando no escuro barulhos que não escuto.	Meu burrinho estava resistindo na metade da Rua do Rosário, as orelhas levantadas, escutando no escuro barulhos que não <b>escuto</b> .
¿Será el viento, la brisa con los olores del bogarí que solo florece bajo el baño de la lluvia?	Será o vento, a brisa com os cheiros do bogari que somente floresce depois de um banho de chuva?	Será o vento, a brisa com os cheiros do bogari que somente florescem depois de um banho de chuva?
Me perseguía el run-run de las moscas ansiosas	Me irritava o zum-zum das moscas ansiosas	Me irritava o <b>zum-zum-zum</b> das moscas

de pegarse a la carroña de mi rostro.	para pegar as feridas de meu rosto.	ansiosas para <b>pousarem</b> nas carniças de meu rosto.
Vengan de donde vinieren esas nubes se arremolinaron y nos alzan por encima de los techos de las casas.	Venham de onde vieram essas nuvens se transformaram em um redemoinho e nos alcançaram por cima das telhas das casas.	<b>Seja</b> de onde vieram essas nuvens se transformaram em um redemoinho e nos alcançaram por cima das telhas das casas.
Subimos, el viento nos lleva, nos empujaba hasta tocar las	Subimos, o vento nos levou, nos empurrava até tocar as	Subimos, o vento nos levou, empurrava-nos até tocar as
estrellas del Gigante Orión.	estrelas do Gigante Órion.	Estrelas do Gigante Órion.
Voy así, afianzado en el anca de mi borrico.	Vou assim, seguro no quadril de meu burrinho.	Vou assim, segurando na <b>cinturinha</b> de meu burrinho.
Miré hacia abajo en busca de la iglesia de nuestra Señora del Rosario de los Prietos, en Vila Rica, el perdido pico de Itacolomi, la sangre de mis muñones coagulada en los rostros de los profetas que he esculpido.	Olhei para baixo em busca da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Vila Rica, o pico perdido de Itacolomi, o sangue de meus cotos coagulado no rosto dos profetas que esculpi.	Olhei para baixo em busca da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Vila Rica, no pico de Itacolomi, o sangue de meus cotos coagulado no rosto dos profetas que esculpi.
Desde allá abajo me muestran el rumbo... Oseas con su pluma alzada... Jonás todavía oloroso a vientre de ballena... El león de Daniel rugiendo a mis pies.	De lá eles me mostraram o curso... Óseias com sua pena levantada, Jonas ainda cheirando ao estomago da baleia... O leão de Daniel rugindo aos meus pés.	De lá eles me mostraram o curso... Óseias com sua pena levantada, Jonas ainda cheirando ao estômago da baleia... O leão de Daniel rugindo aos meus pés.
Mentiras, los pierdo desde estas alturas porque alrededor mío solo hervía la luz que me ciega, jáquima de mi borriquito.	Mentiras, os perco de vista porque ao meu redor só havia a luz que me cega, o cabresto de meu burrinho.	Mentiras, os perco de vista porque ao meu redor só havia a luz que me cega, o cabresto de meu burrinho.
Asustado, cubriéndome la cara con el cuello de la chaqueta, descubro que no es la claridad la que guía a mi borrico sino un fantasma, hasta estoy casi creyendo que soy yo mismo.	Assustado, cubro a cara com a lapela da jaqueta, descubro que não é a claridade que guia ao meu burrinho, se não um fantasma, até estou quase crendo que sou eu mesmo.	Assustado, cubro a cara com a lapela da jaqueta, descubro que não é a claridade que guia ao meu burrinho, se não um fantasma, estou até quase crendo que sou eu mesmo.

¡Vaya a saber si es varón o mujer!	Vai saber se é homem ou mulher!	Vai saber se é homem ou mulher!
No es ninguno de mis profetas porque lo habría reconocido, cualquiera que sea su disfraz.	Não é nenhum dos meus profetas porque eu teria reconhecido, qualquer que fosse seu disfarce.	Não é nenhum dos meus profetas, porque eu teria reconhecido, qualquer que fosse o disfarce.
Mi borrico levantaba sorprendido las orejas sin saber si sus cascos tropiezan con estrellas o piedras húmedas.	Meu burrinho levantava surpreendido as orelhas sem saber se seus cascos tropeçavam em estrelas ou em pedras úmidas.	Meu burrinho levantava as orelhas surpreendido sem saber se seus cascos tropeçavam em estrelas ou em pedras úmidas.
Le acoso para que camine más de prisa.	Lhe cutuco para que caminhe mais rápido.	Lhe cutuco para que caminhe mais rápido.
De repente la sombraluz se detuvo para pegar sus labios a los míos.	De repente a sombraluz se deteve para ter seus lábios nos meus.	De repente a sombraluz se deteve para ter seus lábios nos meus.
Era la Virgen urísima con el rostro africano de su hijo, el mismo que puse a Jesús cuando lo esculpí predicando a su	Era a Virgem Puríssima com o rosto africano de seu filho, o mesmo que eu coloquei em Jesus quando o esculpi pregando a seu	Era a virgem Puríssima com o rosto africano de seu filho, o mesmo que eu coloquei em Jesus quando o esculpi pregando a seu
pueblo en el púlpito de la iglesia de San Francisco.	povo no púlpito da Igreja de São Francisco.	Povo no púlpito da Igreja de São Francisco.
No es un sueño porque también mi burro alza las orejas para oírlo... Hasta creo que lo ha reconocido como si en alguna parte hubiera sido su amo.	Não é um sonho porque também meu burro levanta as orelhas para ouvir... Até creio que o reconhece como se em algum lugar tivesse sido seu amo.	Não é um sonho porque também meu burro levanta as orelhas para ouvir... Até creio que o reconhece como se em algum lugar tivesse sido seu amo.
—¿Quién eres, espíritu andante que has besado mis labios leprosos sin una mueca de asco?	— Quem é, espírito andante que beijou meus lábios leprosos sem um pingo de asco?	— Quem é, espírito andante que beijou meus lábios leprosos sem um pingo de asco?
Escuché el zumbido de los arcángeles cuando se quedan mudos.	Escutei o zumbido dos arcanjos quando permanecem mudos	Escutei o zumbido dos arcanjos quando permanecem mudos
—¡Eíá Aleijadinho, hermano del dolor, hermano soy tuyo!	— Ei Aleijadinho, irmão da dor, irmão sou teu!	— Ei Aleijadinho, irmão da dor, irmão sou teu!
Igual que tú, vestí la capa del leproso.	Igual a ti, vesti a capa do leproso.	Igual a ti, vesti a capa do leproso.
Déjame ser el fuego de tu cincel. Aunque nunca me reconocerás soy tu propia imagen, tu	Deixa-me ser o fogo do teu cinzel. Embora, nunca me reconhecerá, sou tua própria imagem, tu	Deixa-me ser o fogo do teu cinzel. Embora, você nunca me reconhecerá, sou tua

ancestro protector desde que fuiste sembrado en el vientre de la madre dos mil años atrás.	teu ancestral protetor desde que foi plantado no ventre da mãe dois mil anos atrás.	própria imagem, teu ancestral protetor desde que foi plantado no ventre da mãe dois mil anos atrás.
—¡Abuelo!	— Avô!	— Avô!
¡Abuelo!	Avô!	Avô!
No te alejes sin darme tu nombre.	Não vai sem me dar teu nome	Não vai sem me dizer teu nome.
Relámpago sin trueno, me respondió:	Relampago sem trovão, me respondeu:	Relampago sem trovão, me respondeu:
—Soy Kanuri mai, nunca apartado de ti.	— Sou Kanuri, nunca me separei de ti.	— Sou Kanuri mai, nunca me separei de ti.
Me esculpirás en los rostros de tus profetas, en las carnes desgarradas del buen Señor de Matozinhos, allí donde quiera que tu mano sin dedos dejó la huella de tu espíritu.	Me esculpirá no rosto dos teus profetas, nas carnes desgarradas do bom Senhor da Matozinhos, ali onde queira que tua mão sem dedos deixou a marca do teu espírito.	Me esculpirá no rosto dos teus profetas, nas carnes desgarradas do bom Senhor do Matozinhos, ali onde queira que tua mão sem dedos deixou a marca do
Se desplomó sobre el andamio y me entero por el estropicio del martillo rebotando entre las tablas desde lo alto de la cúpula.	Ele desmorou no andaime e eu descubro no bater do martelo saltando entre as tabuas do alto da cúpula.	Ele desmoronou sobre o andaime e eu verifico pelo bater do martelo saltando entre as tábuas do alto da cúpula.
La santísima Virgen quiso que Agostinho alcanzara a sujetarlo.	A Santíssima Virgem quis que Agostinho o segurasse.	A Santíssima Virgem quis que Agostinho o <b>alcançasse.</b>
—No es nada, Januario —me dice.	— Não é nada, Januario — me disse.	— Não é nada, Januario — me disse.
Le ayudamos a bajar aunque protesta, queriendo mantenerse em sus propios pies.	O ajudamos a baixar enquanto protesta, querendo manter-se em seus próprios pés	O ajudamos a descer embora protestasse, querendo manter-se em seus próprios pés.
Ya en el piso se bamboleaba sobre un costado, inseguro de sus pasos.	Já no piso, cambaleando de um lado, inseguro de seus passos.	Já em solo, cambaleava de um lado, inseguro de seus passos.
Penetra en la sacristía y antes de cerrar la puerta nos ordenó que no digamos nada al padre superior.	Entra na sacristia e antes de fechar a porta nos ordena que não falemos nada ao Padre superior.	Entra na sacristia e antes de fechar a porta nos ordena que não falemos nada ao padre superior.
Permanecemos en silenciosa custodia mirándonos los rostros.	Permanecemos em silencio, encarando-nos.	Permanecemos em silêncio, encarando-nos.
Al sonar las doce campanadas de la	Ao soar as dozes sinos da meia noite, temendo	Ao tocar as dozes campanadas do sino à

medianoche, temeroso de las almas en pena, por tres veces toqué a la puerta.	as almas penadas, por tres vezes bati na porta.	meia- noite, temendo pelas almas penadas, bati na porta por três vezes.
A la cuarta responde furioso, trabado el grito entre los dientes.	Na quarta vez me respondeu furiosamente, travando o grito entre os dentes.	Na quarta vez me respondeu furiosamente, <b>prendendo</b> o grito entre os dentes.
Fue muy por la madrugada cuando Agostinho, desobedeciéndole, llega con el tío Antonio.	Foi pelo meio da madrugada, quando Agostinho o desobedeceu, chegando com Tio Antônio.	Foi pelo meio da madrugada, quando Agostinho o desobedecendo-lhe, chega com Tio Antônio.
Golpeó la puerta con los nudillos y como no le respondiera, la empuja con el hombro.	Bateu na porta com as juntas e como ele não lhe responde, empurra com o ombro.	Bateu à porta com as juntas dos dedos e como não lhe respondera, empurra-a com o ombro.
Entonces, resucitado con otra cara, hasta el propio tío parece extrañarlo.	Então, ressuscitado com outra cara, até o próprio tio parece estranha-lo.	Então, ressuscitado com outra cara, que até o próprio tio para estranha-lo.
Agostinho aprovecha aquel momento para servirle vianda y vino.	Agostinho aproveita aquele momento para servi-le almoço e vinho.	Agostinho aproveita aquele momento para servi-lhe comida e vinho.
Muy corrido el tiempo, traté de rondarlo con el pretexto de limpiar el humo de la lámpara, pero el mestre me aleja con la mirada.	Muito tempo, tratei de rondar-lo com o pretexto de limpar a fumaça da lampada, mas o mestre me afasta com um olhar.	Envergonhado, tratei de rondá-lo com o pretexto de que ia limpar a fumaça da lampião, mas o mestre me afasta com apenas um olhar.
No estaba yo para abandonarlo y araña, me paso el resto de la noche tejiendo hilos con lo que se contaban:	Eu não estava para abandona-lo e araña, mas passei o resto da noite tecendo fios com o que se contava:	Eu não estava lá para abandoná-lo, e passei o resto da noite tricotando com o que foi contado:
—Mala cosa, sobrino, creo que esto sea maleficio.	— Coisa ruim, sobrino, creio que isso seja uma bruxaria.	— Coisa ruim, sobrino, é uma bruxaria.
En la calle de abajo, allí donde nace Vila Rica, los garimpeiros se reunían al salir de los socavones de las minas.	Na rua debaixo, ali onde nasce a Vila Rica, os garimpeiros se reuniam para sair dos túneis das minas.	Na rua debaixo, ali onde nasce a Vila Rica, os garimpeiros se reuniam para sair dos túneis das minas.
Aunque los mantienen semidesnudos, los capataces no dejaban de vigilarlos, temerosos de que escondieran pepitas de	Embora eles sejam mantidos seminús, os capatazes não deixavam de vigiá-los, temerosos de que escondessem pepitas de	Embora eles sejam mantidos seminus, os capatazes não deixavam de vigiá-los, temerosos de que escondessem pepitas de

oro prieto en las rendijas de los pies o en los pliegues del ano.	de ouro preto nas fendas dos pés ou nas dobras do ânus.	de ouro nas fendas dos pés ou no orifício anal.
Viniera de la montaña o por los lados de Congonhas, invaden la fonda de la liberta Ocaria Mandioca, donde se olvidarán de las horas pasadas bajo tierra.	Vinheram da montanha por todos os lados de Congonhas, invadiram a estalagem da liberta Ocaria Mandioca, onde se esqueceram das horas passadas embaixo da terra.	Vinam da montanha por todos os lados de Congonhas, invadiram a estalagem da liberta Ocaria Mandioca, onde se esqueceriam das horas embaixo da terra.
A la ventera le sobran unhas para agarrar lo que se mueve a su lado.	A ventera lhe sobra unhas para pegar todo o que se move ao seu lado.	A gerente lhe sobra unhas para pegar tudo o que se move ao seu lado
Escuchaba al capataz quejándose de la pobreza del cascajo; cura las quemaduras en los brazos dejadas por la fragua y repartía totumas de yacuba a los esclavos, exigiendo a sus dueños que le paguen de uno en uno para evitar olvidos y discusiones.	Escutava o capataz queixando-se da pobreza do cascalho, cura as queimaduras nos braços deixadas pela forja e distribuía as cuias de yacuba aos escravos, exigindo a seus donos que paguem de um a um para evitar que esqueça alguém e discussões.	Escutava o capataz queixando-se da mixaria do salário; cura as queimaduras nos braços deixadas pela forja e distribuía as cuias de yacuba aos escravos, exigindo a seus donos que paguem de um em um para que evitar que se esqueça alguém e discussões.
Le bastaba con ser la manceba del coronel de la guardia para que contra ella no haya atropellos ni excomuniones.	Era suficiente para ser a empregada do coronel da guarda para que contra ela não tivesse abusos nem excomunhão.	Era suficiente para ser a empregada do coronel da guarda para que contra ela não tivesse abusos nem excomunhão.
Pasado el tropel de los garimpeiros, comienzan a llegar los principales de la villa, cobradores de impuestos, libertos que se hicieron ricos con un puñado de diamantes o con el oficio de la talla que les enseñara algún monje franciscano.	Passado a tropa dos garimpeiros, começava a chegar os principais cobradores de impostos, libertos que ficaram ricos com um punhado de diamantes ou com o ofício de escultor que lhe foi ensinado por algum monge Franciscano.	Passado a tropa dos garimpeiros, começava a chegar os principais cobradores de impostos, libertos que ficaram ricos com um punhado de diamantes ou com o ofício de escultor que lhe foi ensinado por algum monge Franciscano.
Con la capa sobre el rostro se asoman coroneles, escribanos, oidores y hasta frailes.	Escondendo o rosto com a capa aparecem coroneis, escrivãos, ouvidores e até mesmo frades.	Escondendo o rosto com a capa aparecem coroneis, escrivãos, ouvidores e até mesmo frades.
Los mestizos con derecho a usar espada	Os mestiços com direito a usar espadas as	Os mestiços com direito a usar espadas, as

la escondían para que el capitán de la ronda no les interrogue si están autorizados a sacarlas de noche.	escondiam para que o capitão da ronda não lhes interrogassem se estavam autorizados a usá-las à noite.	escondiam para que o capitão da ronda não lhes questionassem se estavam autorizados a usá-las à noite.
Unos y otros concurrían a la venta de la Ocaria Mandioca en busca e lo que todos quieren ocultar: sus esclavas.	Um ou outro corriam a venda de Ocaria Mandioca em busca de tudo o que querem esconder: suas escravas.	Um ou outro corriam na venda de Ocaria Mandioca em busca de tudo o que querem esconder: suas escravas.
Las compraba púberes en los puertos, en las entradas de los ríos y a golpes les ablanda las caderas para que las muevan a gusto bajo el peso de las hombres.	As compravam na puberdade nos portos nas entradas dos rios e a golpes ensinavá-lhes a se mover com gosto sob o peso dos homens.	As compravam na puberdade nos portos nas entradas dos rios e a golpes <b>ensinava-lhes a rebolar sob o peso dos homens.</b>
A las que hablaban la lengua de su nación, nagó, o kibungo, las hace repetir en portugués las groserías que enseñaba a sus maracanás.	As que falavam a língua de sua nação, nagô o Kibungo, as fazem repetir em português as grosserias que ensinava a seus papagaios.	As que falavam a língua de sua nação, o nagô, Kigundo as fazem reperir em português grosserias que ensinavam a seus papagaios.
Para darles aire de haber pasado mucho tiempo en cautividad, les arrancaba los dientes y se los pone de oro.	Para dar-lhes ares de ter passado muito tempo em cativeiros, arrancava-lhes os dentes e no lugar colocava-lhes ouro.	E para dar-lhe ares de ter passado muito tempo em cativeiro, arrancavam-lhes os dentes e colocavam no lugar ouro.
Olvidados de sus hogares, los señores alargaban la noche com aquellas ekobias que saben pedir oro a cambio de sus caricias.	Esquecidos de seus lares, os senhores cresciam a noite com aquelas ekobias que sabem pedir ouro em troca de suas carícias.	Esquecidos de seus lares, os senhores <b>prolongavam</b> a noite com aquelas ekobias que sabem pedir outro em troca de suas carícias.
No hay modo de que le roben una pizca a Ocaria Mandioca, pues acabado el negocio, a la hora que fuera, las conducía a su alcoba y las obliga a desnudarse, hurgándoles la vagina y el hoyo de sus muelas.	Não havia como roubar nada de Ocaria Mandioca, pois acabado o negocio, na hora que for, lhes conduzia ao seu quarto e as obrigava a ficar nuas, cutucando-lhes a vagina e os buracos de seus dentes.	Não havia como roubar nada de Ocaria Mandioca, pois acabado o negocio, na hora em que for, lhes conduzia ao seu quarto e as obrigava a ficar nuas, cutucava-lhes a vagina e os buracos de seus dentes.
Los sábados por la noche, los tambores resonaban con	Aos sábados pela noite, os tambores ressoavam com tamanha	Aos sábados pela noite, os tambores ressoavam com uma insistência

temprana insistencia, rodeados de plañideras y panderetas.	insistência, rodeados de carpideiras e pandeiros.	precoce, rodeado de carpideiras e pandeiros.
La liberta animaba a los músicos con tragos de fuego para que los cantores mezclen fados de Salvador con los últimos versos contra el fanfarrón escritos por Claudio Manuel.	A liberta animava os músicos com tragos de fogo para que os cantores misturassem fados de Salvador com os últimos versos contra o fanfarrão escrito por Cláudio Manuel.	A liberta animava os músicos com <b>doses de cachaça</b> para que os cantores misturassem fados de Salvador com os últimos versos contra o fanfarrão escrito por Cláudio Manuel.
Contaré todo esto solo para decir a los que me escuchan que mi amo, el Aleijadinho, no siempre tuvo cara feroz que atemorizara a los espejos.	Contarei tudo isso somente para dizer aos que me escutam que meu amo, Aleijadinho, nem sempre teve a cara feroz que aterroriza os espelhos.	Contarei tudo isso, somente para dizer aos que me escutam, que meu amo, Aleijadinho, nem sempre teve a cara feroz que aterroriza os espelhos.
Ágil para el batuque nunca fue esquivo a las negras de Ocaria Mandioca.	Ágil para o batuque nunca foi grosso com as negras de Ocaria Mandioca.	Ágil para o batuque nunca foi grosso com as negras de Ocaria Mandioca.
No quiere llevar espada aunque le esté autorizada, pues confía mejor en las tijeras de mis piernas.	Não quer levar a espada embora esteja autorizado, pois confia mais nas tesouras de minhas pernas.	Não quer levar a espada, embora esteja autorizado, pois confia mais nas tesouras das minhas pernas.
Sin atribuirme virtudes ajenas puedo afirmar que no existió entre los bandeirantes quien me aventaje en descoyuntar un brazo o quebrar una nuca como lo	Sem me atribuir virtude dos outros, posso afirmar que não existe entre os bandeirantes quem me ultrapasse desenrolando um braço ou quebrar uma nuca como o	Sem me atribuir virtudes dos outros, posso afirmar que não existe entre os bandeirantes quem me ultrapasse desconjuntando um braço ou quebrar um <b>pescoço</b> como faz
hace este Janeiro cuando baila la capoeira.	que faz este Janeiro quando joga capoeira.	esse Janeiro quando joga capoeira.
Si las miradas de assombro son para el mestre, las rencorosas se dirigían a mí.	Se as olhadas de terror são para o mestre, as rancorosas são dirigidas a mim.	Se os <b>olhares</b> de assombro são para o mestre, os rancorosos são dirigidos a mim.
No son pocos los que ocultan la cicatriz de un hueso roto por mis golpes.	Não são poucos os que ocultan a cicatriz de um osso quebrado por meus golpes.	Não são poucos os que ocultan a cicatriz de um osso quebrado por meus golpes.
Desde que entramos la Ocaria Mandioca se vino abriéndose paso entre	Desde que entramos, Ocaria Mandioca veio abrindo caminho entre	Desde que entramos, Ocaria Mandioca veio abrindo caminho entre



marqueses y esbirros del rey.	marqueses e capangas do rei.	os marqueses e capangas do rei.
Cuando veía a mi amo, le cae la zandunguera que pone celoso al coronel.	Quando viu meu amo, caiu a zanduguera que colocou o ciumento coronel.	Quando viu meu amo, caiu a zanduguera que lhe colocou um ciumento coronel.
Tomó en sus brazos a mi protegido para llevarlo casi cargado.	Tomou em seus braços o meu protegido para levá-lo, quase o carregando.	Tomou em seus braços o meu protegido para leva-lo quase o carregando.
Su hombruna belleza no desmerita sus nalgas.	Sua beleza andrógina não desmerece sua bunda.	Sua beleza <b>um tanto masculina</b> , não desvaloriza sua bunda.
Nos lleva al palco más reservado desde donde, por lo alto, podíamos mirar bien sus caderas.	Nos leva ao palco mais reservado, onde de cima, poderíamos olhar bem seu quadril.	Leva-nos ao palco mais reservado, onde, de cima, poderíamos olhar bem para o seu quadril.
Esa noche mi amo no estaba para medirse con ella.	Esta noite, meu amo não estava afim dela.	Esta noite, meu amo não estava afim dela.
Está aquí porque le conté que la	Está aqui porque lhe contei que	Esta aqui porque lhe contei que
Ocaria arrastraba una cabocla recién llegada por la plaza de mercado.	Ocaria tinha uma cabocla recém chegada da praça do mercado.	Ocaria tinha uma cabocla recém chegada da praça do mercado.
¡Mandinga sea!	mandinga!	Mandiga!
¡Aunque la cubrían las enaguas, sus caderas me dieron dentera!	embora a cubrisse a ánaguas, seus quadril me deram arrepios!	Embora a cubrisse a anáguas, seu quadril me causou arrepios!
—¿Qué perro rabioso te persigue?	Que cachorro nervoso te persegue?	Que cachorro nervoso te persegue?
Bebí entonces todo el aire que me cupo en el pecho y le digo derramando	Enguli então todo o ar que preencheu o meu peito e lhe disse	Enguli então todo o ar que preencheu meu peito e lhe digo
saliva gruesa:	salivando:	Salivando:
—La Ocaria trajo una cabocla que si usted no la aprovecha esta noche, mañana se la disputarán todos los oficiales de la milicia.	- Ocaria trouxe uma cabocla que se o senhor não aproveitá-la esta noite, amanhã a disputaram todos os oficiais militares.	— Ocaria trouxe uma cabocla que se o senhor não <b>aproveitá-la</b> essa noite, amanhã a disputarão todos os oficiais militares
Me dijo que se lo contara, me lo dijo sin decírmelo, porque hablan más los ojos que la boca cuando se trata de ofrecer lo que se tiene.	Ele me disse para contar-lhe, mas sem me dizer uma palavra, porque os olhos falam mais que a boca quando se trata de oferecer o que se tem.	Me disse para contar-lhe, mas sem me dirigir uma palavra, porque os olhos falam mais que a boca quando se trata de oferecer o que se tem.
Y aquí estamos.	E aqui estamos.	E aqui estamos

Me contentaré con olisquear las manos del mestre después de que él se haya relamido los dedos, tras de almorzarse a la cabocla.	Me contentarei em observar as mãos do mestre depois que ele tiver lambido os dedos, depois de almoçar a cabocla.	Me contentarei em observar as mãos do mestre depois que ele tiver lambido os dedos depois de comer a cabocla.
Sabiendo lo que sabía, la ventera demoró la presentación de la esclava provocando con la espera que se abriera generosamente la bolsa de mi amo.	Sabendo o que sabia, a ventera demorou a apresentação da escrava, provocando com a espera que se abrisse generosamente a bolsa de meu amo.	Sabendo o que sabia, a gerente enrolou a apresentação da escrava, provocando com a espera que se abrisse generosamente a bolsa de meu amo.
Sabe ella que su oro devengado de los franciscanos le sería más abundante que la mezquina paga de los militares y los recaudadores del reino.	Ela sabe que o ouro acumulado dos franciscanos lhe seria mais farto que a mesquinhez paga pelos militares e os coletores de impostos do reino.	Ela sabe que o outro acumulado dos franciscanos lhe seria mais farto que a mesquinaria paga pelos militares e coletores de impostos do reino.
Se alejó con el pretexto de que debe acicalarse para el baile.	Se afastou com a desculpa que deveria se arrumar para o baile.	Afastou-se com a desculpa que deveria se arrumar para o baile.
¡Claro que el mestre no le creía porque más alhajas ni mejor pollera de las que luce no guardan los siete baúles de sus tesoros!	Claro que o mestre não acreditava, porque por mais preciosas as joias ou a melhor pollera que parece não guarda os seus tesouros!	Claro que o mestre não acreditava, porque por mais preciosas as joias ou a melhor pollera que brilha não guarda os seus tesouros em sete baús!
Seguramente se fue a adornar a la cabocla, eso sí, com las candongas de diamantes que llevaba puestas; cederle el collar de oro prieto comprado al mejor joyero de Congonhas y colgarle el medallón de la Virgen que debía estar perpetuamente escandalizado entre sus senos que no solo manosea el coronel.	Com certeza foi adornar a cabocla, isso sim, com os colares de diamantes que estava usando; cedia-lhe o collar de ouro preto comprado do melhor joalheiro de Congonhas e pendura lhe a medalha da Virgem que deveria estar escandalizado entre seus seios, que não só o coronel tentou tocar.	Com certeza foi adornar a cabocla, isso sim, com os colares de diamantes que estava usando; cederia-lhe o collar de ouro preto comprado do melhor joalheiro de Congonhas e penduralhá a medalha da Virgem que deverá está escandalizada entre seus peito que <b>não só o coronel apalpa.</b>
La imagine rociándole el cuerpo desnudo con resinas brujas, dorándole la cara con	Imagine passando no seu corpo nu resina de bruxas, dourando-lhe o rosto com ouro em pó e	A imagine <b>espalhando</b> no seu corpo nu resina de bruxa, dourando-lhe o rosto com ouro em pó

oro en polvo y enseñándole cómo vaciar la bolsa repleta que ya había visto bajo la capa del mestre.	ensinando-le como esvaziar a bolsar cheia que já havia visto debaixo da capa do mestre.	e ensinando-lhe como esvaziar a bolsa que já havia visto debaixo da capa do mestre.
Por fin resonaron los tambores.	Por fim, ressoaram os tambores.	Por fim, ressoaram os tambores.
Los faroles empalidecen porque Ocaria Mandioca saltaba con sus tacones altos.	Os lampiões empalideceram porque Ocaria Mandioca saltava com seus saltos.	Os lampiões empalideceram porque Ocaria Mandioca pulava com seus saltos.
Diez diamantes arden en las puntas de sus dedos.	Dez diamantes ardem nas pontas dos dedos.	Dez diamantes ardem nas pontas dos seus dedos.
Se oye un grito quejumbroso.	Escuta-se um grito queixoso.	Escuta-se um grito queixoso.
Todos sabemos que la parió la gruna.	Todos sabemos que a gruna a pariu.	Todos sabemos que a gruna lhe pariu.
Sonaron las panderetas, apenas un coro a su quejido de macho.	Soaram os pandeiros, apenas um coro ao seu gemido de macho.	Soaram os pandeiros, apenas um coro ao seu gemido de masculino.
Se retuerce, levantaba las puntas de sus senos y de contragolpe, bamboleando hacia atrás, nos muestra sus nalgas.	Se retorce, levantava as pontas de seus seios e recuando, rebolando para trás, nos mostra suas nádegas.	Se retorce, levantava as pontas dos seus peitos e recuando, rebolava para trás, mostrando-nos sua <b>bunda</b> .
Fue ese el instante en que el mestre, siguiendo el ritmo de la zarabanda, comenzó a golpear la mesa con el anillo de Changó.	Foi nesse instante em que o mestre, seguindo o ritmo da sarabanda, começou a bater na mesa como anel de Xangô.	Foi nesse instante em que o mestre, seguindo o ritmo da sarabanda, começou a bater na mesa com o anel de Xangô.
Los señores dejaron de taparse las caras; aúllan con tal rabia que ellos mismos se sorprenden de que pudieran ladrar todos juntos detrás de una misma perra.	Os senhores deixaram de tampar a cara, uivavam com tanta raiva que eles mesmos se surpreendiam que pudessem latir todos juntos atrás de uma mesma cachorra.	Os senhores deixaram de tampar a cara, uivararam com tanta raiva que eles meso se surpreenderam que pudessem latir todos juntos atrás de uma cadela.
Entonces, desde el rincón donde me encuentro, con sorpresa y resentimiento, advertí que el mestre dibuja vacas y piñas en hojas de papel.	Então, do canto que me encontro, com surpresa e ressentimento, adverti que o mestre desenhava vacas e abacaxis em folhas de papel.	Então, do canto que me encontro, com surpresa e ressentimento, adverti que o mestre desenhava vacas e abacaxis em folhas de papel.

Después las rompe y retomaba el lápiz al son del taconeo de Ocaria Mandioca.	Depois as rompe e retomava o lápis ao som dos saltos de Ocaria Mandioca.	Então ele quebra-os e pega o lápis ao som dos saltos de Ocaria Mandioca
De un brinco se puso de pie y sin decirme sígueme, corre por medio de los señores que pellizcaban	Em um salto, se colocou em pé, sem me dizer que o siga, passa pelo meio dos senhores que beliscavam	Em um salto, se colocou em pé e sem me dizer : siga-me, passa pelo meio dos senhores que beslicavam
las nalgas sudorosas.	as nádeas suadas.	As nádegas suadas.
Hacia los lados del patio, por una rendija de su cuarto, divisé a la cabocla con las piernas abiertas.	Até os lados do pátio, por uma fenda de seu quarto, vi a cabocla com as pernas abertas.	Até os lados do pátio, por uma fenda de seu quarto, vi a cabocla com as pernas abertas.
Tirada sobre la cama, se cubre tan solo con su larga cabellera.	Jogada sobre a cama, coberta somente com seu comprido cabelo.	Jogada sobre a cama, coberta somente com seu comprido cabelo.
Me enfermo ver la araña negra que le camina entre los muslos.	Mal vejo a aranha negra que caminha entre suas coxas.	Me adoeceu ver a aranha negra que caminha entre suas coxas.
Pero mi mestre no se detuvo.	Mas meu mestre não se deteve.	Mas meu mestre não se deteve.
Será esta una de esas noches en que las golondrinas de la iglesia no dormirán, desveladas por los golpes insistentes del martillo y del cincel sobre la piedra.	Será essa uma dessas noites em que as andorinhas da igreja não dormiram, sem sono pelos golpes insistentes do martelo e do cincel sobre a pedra.	Será esta uma dessas noites em que as andorinhas da igreja não dormirão, sem sono pelos golpes insistentes do martelo do cinzel sobre a pedra.